UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CÂNDIDA ANGÉLICA DE BRITO

**TEMA - BIBLIOTECA PROF.ª TEREZA MARIA:**

# PROPOSTA DE ESTUDO PRELIMINAR DE UMA NOVA BIBLIOTECA PÚBLICA PARA A CIDADE DE PAU DOS FERROS/RN UTILIZANDO PRECEITOS DE BIOSSUSTENTABILIDADE

PAU DOS FERROS - RN
2026

CÂNDIDA ANGÉLICA DE BRITO

# TEMA - BIBLIOTECA PROF.ª TEREZA MARIA:
PROPOSTA DE ESTUDO PRELIMINAR DE UMA NOVA BIBLIOTECA PÚBLICA PARA A CIDADE DE PAU DOS FERROS/RN UTILIZANDO PRECEITOS DE BIOSSUSTENTABILIDADE

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharela em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Giselle Cerise Gerson, Prof.ª Dr.ª

Co-orientador: Ellen Priscila Nunes de Souza, Prof.ª Dr.ª

PAU DOS FERROS - RN

2026

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

B862t Brito, Cândida Angélica de.
TEMA – Biblioteca Prof.ª Tereza Maria: Proposta de estudo preliminar de uma nova biblioteca pública para a cidade de Pau dos Ferros/RN utilizando preceitos de Biossustentabilidade / Cândida Angélica de Brito. – 2026.
96 f. : il.

Orientadora: Giselle Cerise Gerson.
Coorientadora: Ellen Priscila Nunes de Souza.
Monografia (graduação) – Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2026.

1. Biblioteca pública. 2. Arquitetura. 3. Equipamento cultural. 4. Biossustentabilidade. I. Gerson, Giselle Cerise, orient. II. Souza, Ellen Priscila Nunes de, co-orient. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo) autor(a).
Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC´s) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

CÂNDIDA ANGÉLICA DE BRITO

**TEMA - BIBLIOTECA PROF.ª TEREZA PARIA:**
**PROPOSTA DE ESTUDO PRELIMINAR DE UMA BIBLIOTECA PÚBLICA PARA A CIDADE DE PAU DOS FERROS/RN UTILIZANDO PRECEITOS DE BIOSSUSTENTABILIDADE**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharela em Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 19 / 06 / 2026.

**BANCA EXAMINADORA**

_____
Giselle Cerise Gerson, Prof.ª Dr.ª (UFERSA)
Presidente

_____
Ellen Priscila Nunes de Souza, Prof.ª Dr.ª (UFERSA)
Membro Examinador

_____
Damião Esdras Araújo Arraes, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

**DEDICATÓRIA**

À minha avó Tereza, um exemplo
de perseverança; *(in memoriam)*

Aos meus pais e ao meu irmão, por acreditarem em mim; *(Presentes)*

E a cada livro que me fez conhecer novos mundos.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha mãe, Maria Rita, ao meu pai, Antônio de Lisboa e ao meu irmão, Paulo Henrique, por serem meu alicerce e sempre me apoiarem, pois sem o apoio de vocês eu não chegaria até este momento. Em especial, sou grata ao meu pai, que me inspirou a seguir esse caminho e me mostrou que um projeto é mais do que um desenho.

À minha avó, Tereza, a pessoa a quem este projeto homenageia, uma mulher forte que participou do percurso educacional de muitas pessoas, uma professora que ensinou aos filhos que a educação vale a pena. Seu esforço e perseverança continuam a me inspirar.

À minha orientadora, Giselle, por ser compreensiva e me acolher como orientanda em um momento adverso, dedicando seu tempo a este projeto, seus conselhos foram cruciais para este resultado e sem seu apoio não seria possível chegar até aqui. Sou muito grata por você ter feito parte dessa trajetória.

À minha co-orientadora, Ellen, por ter me acompanhado desde a ideia inicial por trás deste trabalho e por se fazer presente no meu percurso como graduanda de Arquitetura e Urbanismo. Você me acolheu e orientou diversas vezes para além das disciplinas, descontraindo e fazendo o dia a dia na universidade ser menos estressante.

Ao professor Ernandes Araújo, por aceitar fazer parte da minha banca avaliadora e por toda a dedicação demonstrada ao longo da minha trajetória acadêmica. Agradeço por ter sido um professor sempre presente, solícito e próximo de nós, alunos, compartilhando seus conhecimentos de forma acessível e contribuindo significativamente para a nossa formação.

À Varelo, Camille, Mirian, Cecília, Fernanda e Kaiky, meus amigos que estão comigo desde antes desse ciclo se iniciar, quando arquitetura era apenas um sonho, e permanecem até o presente momento, vendo-o se tornar realidade.

Aos meus colegas de curso, que me acompanharam como família, em especial à Anny, a amiga mais inesperada e ao mesmo tempo mais importante que ganhei ao longo do curso, você me impulsiona a me desafiar e me reinventar.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente participaram desse percurso, a quem me apoiou, me aconselhou ou apenas sentou em uma mesa para conversar e jogar uno. Cada pequeno momento contribuiu para que eu chegasse até aqui. Obrigada por me ajudarem a tornar esse sonho possível.

**EPÍGRAFE**

*Parte da jornada é o fim.*

*(Tony Stark)*

*Entenda os seus medos, mas jamais deixe que eles sufoquem os seus sonhos.*

*(Alice no País das Maravilhas)*

## RESUMO

As bibliotecas públicas desempenham papel fundamental na democratização do acesso à informação, à cultura e à educação, configurando-se como importantes equipamentos de uso coletivo. Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo propor o estudo preliminar de uma biblioteca pública para a cidade de Pau dos Ferros/RN, considerando as demandas locais por espaços culturais, educacionais e de lazer. A investigação justifica-se pela limitação da infraestrutura atualmente disponível no município e pela necessidade de ambientes mais adequados às funções contemporâneas das bibliotecas. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa e quantitativa, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico e documental, análise de legislações e normas técnicas, estudos de caso e diagnóstico urbano-ambiental. Os resultados permitiram estabelecer diretrizes projetuais fundamentadas nos princípios da acessibilidade, do conforto ambiental e da biossustentabilidade, subsidiando o desenvolvimento de uma proposta arquitetônica multifuncional voltada à promoção do conhecimento, da cultura e da convivência social.



**Palavras-chave:** biblioteca pública; arquitetura; equipamento cultural; biossustentabilidade.

**ABSTRACT**

Public libraries play a fundamental role in democratizing access to information, culture, and education, establishing themselves as important public facilities for collective use. In this context, this research aimed to propose a preliminary design for a public library in the city of Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brazil, considering local demands for cultural, educational, and leisure spaces. The study is justified by the limitations of the infrastructure currently available in the municipality and the need for environments better suited to the contemporary functions of libraries. Methodologically, the research is characterized as exploratory, adopting both qualitative and quantitative approaches, and was developed through bibliographic and documentary review, analysis of legislation and technical standards, case studies, and urban-environmental assessment. The results made it possible to establish design guidelines based on the principles of accessibility, environmental comfort, and biosustainability, supporting the development of a multifunctional architectural proposal aimed at promoting knowledge, culture, and social interaction.

**Keywords:** public library; architecture; cultural facility; biosustainability.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte e Pau dos Ferros.... 22

Figura 2 - Mapa de localização do terreno escolhido..... 23

Figura 3 - a) Fachada do Instituto Biblioteca Nacional; b) Interior do Instituto Biblioteca Nacional..... 27

Figura 4: a) projeto "Escolas na Biblioteca" realizado na Biblioteca Parque Villa Lobos; b) Exposição Uma janela para o Armazém de Periódicos, da Biblioteca Nacional.....29

Figura 5 - a) Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro; b) Museu Nacional; c) Teatro Municipal do Rio de Janeiro.....30

Figura 6 - a) Vista externa da Biblioteca Parque Villa Lobos - São Paulo/SP.; b) Interior da Biblioteca Parque Villa Lobos - São paulo/SP.....31

Figura 7 - a) Interior do Real Gabinete Português de Leitura, com espaços históricos representando um modelo tradicional; b) Biblioteca Villa Lobos, um exemplo de biblioteca contemporânea..... 33

Tabela 2 - Percentual de municípios com bibliotecas públicas no Brasil entre os anos de 1999 e 2021.....34

Figura 8 - Brises em fachada na Casa Balanço - Alexandre Chaguri Arquitetura.....37

Figura 9 - Beiral como estratégia de sombreamento em projeto de Arquipélagos Arquitetos. 37

Figura 10 - Pergola na Casa Lyons - CAAM Arquitetos..... 38

Figura 11 - Cobogó na Casa T - Teófilo Otoni Arquitetura..... 38

Figura 12 - Muxarabis em fachada da casa Muxarabi - Sidney Quintela Architecture + Urban Planning..... 39

Figura 13 - Organograma da Biblioteca Municipal de Pudahuel.....41

Figura 14 - Planta Baixa da Biblioteca Municipal de Pudahuel..... 41

Figura 15 - Áreas internas da Biblioteca Municipal de Pudahuel.....42

Figura 16 - Fachada da Biblioteca Municipal de Pudahuel..... 42

Figura 17 - Terraço jardim da Biblioteca Municipal de Pudahuel..... 43

Figura 18 - Desenho esquemático sobre pátios da Biblioteca Municipal de Pudahuel..... 44

Figura 19 - Exemplo de acessibilidade da Biblioteca Municipal de Pudahuel..... 44

Figura 20 - Perspectiva geral da Biblioteca dos Saberes..... 45

Figura 21 - Perspectiva do anfiteatro aberto..... 46
Figura 22 - Perspectiva geral da Biblioteca dos Saberes..... 46
Figura 23 - Perspectiva geral da Biblioteca dos Saberes..... 47
Figura 24 - Perspectiva da Biblioteca dos Saberes, onde pode-se observar os elementos arquitetônicos utilizados..... 47
Figura 25 - Perspectiva lateral da Biblioteca dos Saberes, onde pode-se observar os elementos arquitetônicos utilizados..... 48
Figura 26 - Fachada da Biblioteca Estadual do Ceará - BECE.....49
Figura 27 - Brises verticais na fachada da Biblioteca Estadual do Ceará - BECE..... 50
Figura 28 - Esquemático espacial da Biblioteca Estadual do Ceará - BECE..... 51
Figura 29 - Biblioteca Indústria do Conhecimento Professora Maria Auxiliadora Bessa..... 52
Figura 30 - Praça Professora Zezinha Fernandes - Pau dos Ferros/RN..... 53
Figura 32 - Organograma da Biblioteca Indústria do Conhecimento Professora Maria Auxiliadora Bessa..... 54
Figura 33 - Planta baixa da Biblioteca Indústria do Conhecimento Professora Maria Auxiliadora Bessa..... 54
Figura 34 - Áreas internas da Biblioteca Indústria do Conhecimento Professora Maria Auxiliadora Bessa..... 55
Figura 35 - Levantamento fotográfico do terreno.....59
Figura 36 - Mapa de uso e ocupação do solo.....60
Figura 37 - Mapa de Gabarito.....61
Figura 38 - Mapa de vias.....62
Figura 39 - Mapa de Vegetação.....63
Figura 40 - a) Pé de Nim na rua São João; b) Craibeira na Praça de Eventos Nossa Senhora da Conceição; c) Palmeira na Praça de Eventos Nossa Senhora da Conceição;..... 63
Figura 41 - a) Av. Independência com pavimentação asfáltica; b) Encontro da rua José Cajú, com pavimentação de paralelepípedos, com a rua Mainha Diógenes, sem pavimentação..... 64
Figura 42 - Levantamento Topográfico.....65
Figura 43 - Condicionantes ambientais do terreno..... 66
Figura 44 - Esquemático de volumetria inserida no terreno..... 74

Figura 45 - Concepção da logomarca do projeto..... 75
Figura 46 - Zoneamento do terreno.....77
Figura 47 - Zoneamento do terreno.....78
Figura 48 - Vistas externas da proposta..... 78
Figura 49 - Vistas externas da proposta..... 78
Figura 50 - Cobogós presentes nas fachadas do projeto..... 79
Figura 51 - Planta de layout..... 80
Figura 52 - Área externa de leitura..... 80
Figura 53 - Vista da praça central da proposta.....81

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Funções e objetivos das bibliotecas públicas segundo a IFLA e a UNESCO..... 26

Tabela 3 - Análise comparativa dos estudos de caso e diretrizes projetuais aplicáveis ao estudo preliminar..... 56

Tabela 4 - Tabela resumo de diretrizes legais para Pau dos Ferros/RN..... 67

Tabela 5 - Tabela resumo da NBR 9050/2022..... 68

Tabela 6 - Tabela resumo de leis contra incêndio aplicáveis à Pau dos Ferros/RN..... 69

Tabela 07 - Tabela resumo da NBR 15220-3/2005..... 71

Tabela 8 - Tabela de dimensionamento e programa de necessidades..... 75

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---|---|
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IFLA | *International Federation of Library Associations and Institutions* (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias) |
| INEP | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| RN | Rio Grande do Norte |
| SESI | Serviço Social da Indústria |
| TCC | Trabalho de Conclusão de Curso |
| UERN | Universidade Estadual do Rio Grande do Norte |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |
| BECE | Biblioteca Pública Estadual do Ceará |

**SUMÁRIO**

**1 INTRODUÇÃO.....17**

**2 METODOLOGIA.....21**

**2.1 Levantamento do estado-da-arte e documental.....21**

**2.2 Diagnóstico urbano-ambiental e estudo de terreno.....22**

**2.3 Análise de referências projetuais: estudos de caso/ correlatos.....23**

**2.4 Elaboração do estudo preliminar.....24**

**3 REFERENCIAL TEÓRICO.....25**

**3.1 O papel social da biblioteca pública.....25**

3.1.1 Bibliotecas como equipamentos culturais multiuso.....28

3.1.2 Arquitetura de bibliotecas contemporâneas: tendências e desafios.....32

**3.2 Biossustentabilidade: Bioclimatismo e Sustentabilidade aplicados a edifícios de uso coletivo.....35**

**4 ESTUDOS DE CASO.....40**

**4.1 Estudo de caso internacional: Biblioteca Municipal de Pudahuel - Pudahuel, Chile.40**

**4.2 Estudo de caso Nacional: Biblioteca dos Saberes – Rio de Janeiro/RJ.....45**

**4.3 Estudo de caso Nacional: BECE - Biblioteca Pública Estadual do Ceará.....48**

**4.4 Estudo de caso local: Biblioteca Indústria do Conhecimento Professora Maria Auxiliadora Bessa - Pau dos Ferros/RN.....51**

**4.3 Análise comparativa entre os estudos de caso.....55**

**5 ETAPA PRÉ-PROJETUAL (EPP).....58**

**5.1 Aspectos Urbanos.....58**

5.1.1 Apresentação do terreno.....58

5.1.2 Uso e ocupação do solo.....59

5.1.3 Gabarito.....60

5.1.4 Sistema viário.....61

5.1.5 Vegetação.....62

5.1.6 Infraestrutura Urbana - Saneamento básico, iluminação pública e pavimentação.....64

**5.2 Aspectos Ambientais.....65**

5.2.1 Topografia..... 65
5.2.2 Ventilação e insolação..... 66
**5.3 Aspectos Legais..... 66**
**6 BIBLIOTECA PROFESSORA TEREZA MARIA - ESTUDO PRELIMINAR..... 73**
**6.1 Concepção Arquitetônica - Justificativa, Conceito e Partido Arquitetônico..... 73**
**6.2 Identidade visual..... 74**
**6.3 Programa de necessidades e dimensionamento..... 75**
**6.4 Zoneamento..... 76**
**6.5 Apresentação do Projeto..... 77**
**7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 83**
**REFERÊNCIAS..... 84**
**ANEXO A - PRANCHAS DO PROJETO..... 88**

# 1 INTRODUÇÃO

Historicamente, o ser humano preocupou-se em registrar o conhecimento adquirido, armazenando-o de formas diversas com o passar do tempo e se adaptando às tecnologias que surgiam. Com o advento desta prática, tornou-se necessária a criação de espaços destinados à guarda desses arquivos, surgindo assim o que hoje é conhecido como bibliotecas. Com o passar do tempo, estes ambientes deixaram de ser apenas locais de guarda e conservação documental e passaram a desempenhar também funções voltadas à disseminação do conhecimento, à promoção da cultura e ao fortalecimento da cidadania (Santos, 2012; Ifla e Unesco, 2022).

Nesse contexto, pode-se destacar as bibliotecas públicas como uma de suas tipologias, caracterizando-se como edificações que desempenham um papel importamte nas sociedades, pois atuam como centros locais de informação e conhecimento. Estas, caracterizam-se como espaços públicos de produção, compartilhamento e troca de informações, sejam elas culturais, educacionais, cívicas ou de outra natureza, contribuindo para o fortalecimento da comunidade e para a melhoria da qualidade de vida. Entre seus compromissos estão a oferta de coleções diversas, educação representativa da pluralidade cultural e linguística da sociedade, bem como o suporte a públicos específicos (Ifla e Unesco, 2022).

A cidade de Pau dos Ferros, localizada no Estado do Rio Grande do Norte e conhecida como a capital do alto oeste potiguar, possui uma destas bibliotecas públicas que serve à cidade desde o ano de 2019, ano de sua fundação sob o então prefeito Leonardo Nunes Rêgo (2017-2020). A biblioteca está localizada na Avenida Independência e conta com obras que vão desde gibis a periódicos. Esta edificação busca dar suporte à comunidade local, especialmente aos estudantes de diferentes níveis de ensino, desde a educação básica até o ensino superior, funcionando como um importante ambiente de apoio ao ensino, à leitura e ao acesso à informação. Seu suporte se torna ainda mais relevante diante do número expressivo de estudantes no município, que conta com mais de 5.500 alunos matriculados no ensino fundamental e médio, distribuídos em 24 escolas de ensino fundamental e 6 de ensino médio (Ibge, 2024). Além disso, não há dados consolidados sobre a presença de bibliotecas na maioria dessas instituições de ensino (Inep, 2023), havendo registro apenas no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e na Escola Estadual José Fernandes de Melo, cujas bibliotecas atendem prioritariamente às suas respectivas comunidades acadêmicas.

Entretanto, mesmo com essa população academicamente ativa, o município dispõe de apenas uma biblioteca pública de caráter municipal, a supracitada anteriormente, que segue o

projeto de bibliotecas SESI, possuindo um modelo padrão implantado em diversas cidades. Dessa forma, sua concepção não foi desenvolvida especificamente a partir das necessidades da população local, uma vez que, conforme consta no *site* oficial da instituição[1], as bibliotecas SESI seguem um modelo replicado nos municípios contemplados por meio de parcerias com as prefeituras. Diante disso, torna-se pertinente relacionar essa realidade às legislações vigentes no Brasil que asseguram a educação e o lazer como direitos sociais, conforme o Art. 6º da Constituição Federal de 1988, bem como garantem o acesso à cultura por meio do Art. 215. Portanto, a realidade local evidencia uma lacuna entre os direitos sociais e culturais previstos na Constituição e a infraestrutura pública efetivamente disponibilizada à população.

Desse modo, ao analisar a realidade de Pau dos Ferros/RN, constata-se que, embora existam outras bibliotecas institucionais acessíveis parcialmente ao público, como a da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e a da Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) a infraestrutura da biblioteca municipal existente apresenta [1]limitações que comprometem sua plena utilização e restringem o desenvolvimento de atividades mais abrangentes.

Este projeto de estudo preliminar se justifica pela carência de ambientes diversificados e adequados para estudo, lazer e práticas culturais fazendo com que parte das necessidades da população permaneça sem atendimento satisfatório. Este estudo norteia-se, também, pela perspectiva de se aplicar conceitos de biossustentabilidade em um equipamento de uso coletivo, mostrando a aplicabilidade destes preceitos e sua importância para lidar com as características bioclimáticas locais e mitigar os danos ao meio ambiente. Neste sentido, levantam-se questionamentos centrais para esta pesquisa: de que forma a idealização de uma nova biblioteca pública, com espaço multiuso, pode contribuir ao atendimento das demandas sociais, culturais e educacionais da população? E de que forma um ambiente confortável pode possibilitar que a edificação cumpra seu papel devidamente?

Compreender o papel da biblioteca contemporânea torna-se, portanto, essencial, uma vez que essa tipologia ultrapassa a função tradicional de guarda e empréstimo de livros, consolidando-se como um espaço de convivência, lazer e difusão cultural. Para Bernardino e Suaiden (2011), a biblioteca pública exerce uma importante função social ao articular informação e conhecimento, promovendo a democratização do acesso e possibilitando a formação cidadã. Essa perspectiva amplia sua relevância, pois compreende a biblioteca como um ambiente que estimula a aprendizagem, fortalece a integração comunitária e se adapta às transformações sociais, tornando-se cada vez mais atrativa e plural. Dessa forma, propor um

[1] Disponível em: <https://www2.rn.sesi.org.br/industria-do-conhecimento/>

espaço arquitetonicamente pensado que viabilize a perpetuação desses direitos na cidade de Pau dos Ferros/RN torna-se uma questão pertinente na busca em lidar com uma demanda social do município.

Diante disso, o presente estudo tem como **objetivo geral propor o estudo preliminar de uma biblioteca pública para a cidade de Pau dos Ferros/RN, que atenda às demandas da população, sobretudo no que se refere à carência de espaços culturais, educacionais e de lazer, promovendo o acesso democrático à leitura, ao conhecimento e à cultura.** Isto por meio de uma edificação multiuso que forneça espaços adequados para que as escolas tenham sua presença constante em suas dependências, auxiliando na construção de hábitos saudáveis no tangente à leitura, lazer e senso de comunidade.

De maneira **específica**, pretende-se: i. Compreender as diretrizes e normativas necessárias para se projetar uma biblioteca pública; ii. Realizar estudo na biblioteca pública cidade de Pau dos Ferros/RN, a Biblioteca Indústria do Conhecimento Professora Maria Auxiliadora Bessa, a fim de compreender suas potencialidades e limitações; iii. Identificar e analisar bibliotecas contemporâneas como referências projetuais que integrem funções educativas, culturais, sociais e que trabalhem estratégias bioclimáticas sustentáveis; e por fim iv. elaborar o estudo preliminar de uma biblioteca pública que traga conceitos aplicados das boas práticas da arquitetura.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida a partir de levantamento de estudo-da-arte e documental sobre bibliotecas públicas, conforto ambiental, acessibilidade e legislação urbana. Como procedimentos metodológicos foram realizados estudos de caso, analisados quanto aos aspectos arquitetônicos, funcionais, ambientais e normativos, além de estudos de viabilidade no tocante à análise do terreno, condições ambientais e normas e legislações aplicáveis ao projeto aqui proposto

A estrutura deste estudo organiza-se em capítulos que articulam fundamentação teórica, procedimentos metodológicos, diagnóstico urbano-ambiental e desenvolvimento projetual. Primeiramente, no capítulo 2, descreve-se os procedimentos metodológicos utilizados para a concretização da pesquisa. Posteriormente, no capítulo 3, o referencial teórico aborda o papel social da biblioteca pública, discutindo sua função como equipamento cultural multiuso e as tendências contemporâneas da arquitetura bibliotecária, além da integração de espaços educacionais e culturais à experiência literária e da aplicação da biossustentabilidade em edificações de uso coletivo. No capítulo 4, trata-se de estudos de caso nos quais se analisa edificações que se configuram como exemplos projetuais para o estudo

preliminar que será proposto. Em seguida, no capítulo 5, tem-se os capítulos destinados à análise da cidade e do terreno trabalhados no projeto, analisando os aspectos condicionantes para o projeto, que vem seguido do capítulo 6, que se refere ao memorial justificativo trazendo a proposta projetual já idealizada e, por fim, a conclusão, no capítulo 7, que sintetiza os resultados alcançados, e as referências bibliográficas, no capítulo 8, utilizadas para a elaboração da pesquisa.

# 2 METODOLOGIA

Neste capítulo, tem-se como finalidade apresentar os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento do presente trabalho, descrevendo as etapas e os métodos utilizados na construção da pesquisa e da proposta projetual. Desse modo, a pesquisa se caracteriza como exploratória, pois busca compreender as causas e relações sobre o tema abordado, com abordagem qualitativa e quantitativa, por envolver tanto a interpretação de dados obtidos em levantamentos teóricos e empíricos quanto a análise de informações numéricas e espaciais. De forma geral, este capítulo aborda as etapas de levantamento do estado-da-arte e documental, o diagnóstico urbano-ambiental e estudo de terreno, análise de referências projetuais: estudos de caso/ correlatos, delimitação da área de estudo, definição das diretrizes arquitetônicas, elaboração do programa de necessidades, desenvolvimento do estudo preliminar.

## 2.1 Levantamento do estado-da-arte e documental

O levantamento bibliográfico e documental consiste na etapa da pesquisa que visa reunir e analisar produções teóricas, científicas e institucionais relacionadas às bibliotecas públicas. Foram consultadas fontes que abordam o tema proposto, como livros, artigos, TTC's, dissertações de mestrado, teses de doutorado, dados estatísticos e legislações.

Com base nisso, a pesquisa fundamenta-se em produções científicas e bibliográficas que discutem a importância social, cultural e educativa das bibliotecas, como os trabalhos de Bernardino e Suaiden (2011), Fabiana Santos (2012), que apresenta uma leitura histórica sobre a evolução das bibliotecas, e Luís Milanesi (1997), que aborda a relação entre bibliotecas públicas e centros culturais. Além disso, utiliza-se, também, fontes que abordam o conceito de cultura e sua importância para a sociedade, como Edward Taylor (1920) e Roque Laraia (2001).

Ademais, apoia-se em documentos institucionais e normativos, como o Manifesto da Biblioteca Pública IFLA/UNESCO (2022), que estabelece diretrizes globais para a gestão e o papel das bibliotecas, e a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), que assegura o direito à cultura, à educação e ao lazer como princípios fundamentais da cidadania. No que diz respeito à legislação, foram usadas normas técnicas brasileiras, como a NBR 9050/2020, a NBR 15220/2005, e a NBR 15575/2020, e as INs do Corpo de Bombeiros do Rio Grande do Norte.

Além dessas fontes teóricas, foram utilizadas referências documentais e estatísticas que auxiliam na compreensão da realidade local, como os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Ibge, 2022) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2023), além das informações institucionais disponibilizadas pelo Serviço Social da Indústria (SESI/RN) e do Plano Diretor Participativo da Cidade de Pau dos Ferros/RN do ano 2022, que contém as legislações urbanas vigentes no município, e o Código de obras da Cidade de Pau dos Ferros/RN, que servirá como legislação de apoio em decorrência da falta dessa legislação para a cidade de Pau dos Ferros/RN.

## 2.2 Diagnóstico urbano-ambiental e estudo de terreno

O diagnóstico urbano-ambiental busca compreender as condições físicas, sociais e ambientais do local destinado à implantação do estudo preliminar. A área escolhida situa-se no município de Pau dos Ferros/RN tendo em vista à deficiência da cidade no que diz respeito a bibliotecas públicas.

Figura 1 - Mapa de localização de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte e Pau dos Ferros




**Fonte:** Adaptado de Google Earth (2025).

O terreno escolhido (Figura 2) situa-se na Rua José Alves de Queirós, em uma região central e valorizada, próxima à Praça de Eventos Nossa Senhora da Conceição e à Biblioteca Indústria do Conhecimento Professora Maria Auxiliadora Bessa. A escolha do terreno justifica-se pela sua localização estratégica, que favorece o fácil acesso da população e a integração com outros equipamentos públicos e culturais já existentes.

Figura 2 - Mapa de localização do terreno escolhido




**Fonte:** Adaptado de Google Earth (2025).

Além disso, foi feito o levantamento da área escolhida, trazendo imagens atualizadas do local e dados a serem utilizados na concepção projetual. A análise do entorno foi feita a partir da elaboração de mapas, que abrangeram um raio de 500m a partir da gleba, sendo estes: uso e ocupação do solo, gabarito, sistema viário, vegetação, saneamento básico, abastecimento de água e iluminação pública. Para isso, foram utilizados os softwares AutoCAD, 2025, QGIS, 2023, e Google Earth. Por fim, também foi feito um levantamento acerca das informações climáticas da região para melhor adaptação do projeto às condições naturais do local, para isso foram utilizadas as informações do ProjetEEE e da NBR 15.220-3/2005.

## 2.3 Análise de referências projetuais: estudos de caso/ correlatos.

Tratando-se dos estudos correlatos, foram selecionadas quatro referências projetuais para colaborar com a concepção apresentada ao final deste trabalho, seja a partir de debilidades identificadas e passíveis de aprimoramento, seja por meio de características positivas que podem ser incorporadas à proposta. Desse modo, optou-se pela análise da

Biblioteca Indústria do Conhecimento Professora Maria Auxiliadora Bessa, localizada na cidade de Pau dos Ferros/RN, por se tratar da principal biblioteca pública de caráter municipal da cidade onde se insere o terreno de estudo, constituindo-se como importante parâmetro para a compreensão das potencialidades e limitações do contexto local; da Biblioteca Municipal de Pudahuel, em Santiago/Chile, selecionada por representar um exemplo internacional contemporâneo que integra funções educacionais, culturais e sociais, destacando-se pela flexibilidade espacial e pela relação entre arquitetura, paisagem e convivência urbana; da Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE), escolhida por constituir uma referência nacional de biblioteca pública multifuncional, com forte atuação cultural e educativa, além de apresentar soluções de organização espacial, acessibilidade e diversificação de usos; e da Biblioteca dos Saberes, projetada por Francis Kéré, selecionada por sua abordagem voltada à inclusão social, à valorização da diversidade cultural e ao fortalecimento dos vínculos comunitários por meio da arquitetura. Dessa forma, a análise conjunta dessas referências possibilitou a identificação de estratégias arquitetônicas, funcionais e conceituais relevantes para fundamentar o desenvolvimento do estudo preliminar proposto.

## 2.4 Elaboração do estudo preliminar

A elaboração do estudo preliminar se deu em 4 principais etapas. Primeiramente, a delimitação da área de estudo, para a qual foi selecionado um terreno observando suas características físicas, urbanas e sociais, onde também foram considerados critérios como acessibilidade, infraestrutura urbana e relevância comunitária, de modo a favorecer a implantação de um equipamento público cultural integrado ao tecido urbano. Posteriormente, com base nas análises do contexto e nas referências teóricas, foram estabelecidas as diretrizes arquitetônicas, que nortearam o desenvolvimento da proposta com base nas normativas já existentes e em projetos base.

A partir dessas diretrizes, elaborou-se o programa de necessidades, estruturado de forma a atender às demandas funcionais e simbólicas do equipamento proposto. Por fim, as informações obtidas nas etapas anteriores foram sintetizadas no desenvolvimento do estudo preliminar, que materializou as ideias em estudos de implantação, volumetria, setorização e fluxos.

# 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo fundamenta-se na compreensão das bibliotecas públicas como equipamentos culturais essenciais, destacando seu papel social, educativo e inclusivo, especialmente no que se refere ao acesso universal defendido pela IFLA (2022) e pela Constituição Federal de 1988. A partir dessa base, o capítulo discute as transformações da arquitetura contemporânea e as demandas atuais de projeto, conectando-as aos desafios ambientais gerados pelas edificações. Introduz-se o debate sobre sustentabilidade e o bioclimatismo, enfatizando a necessidade de estratégias projetuais que reduzam impactos e promovam eficiência. Assim, o referencial articula os conceitos de acessibilidade, funcionalidade e desempenho ambiental, preparando o terreno teórico para a análise da biossustentabilidade aplicada a edificações de uso coletivo.

## 3.1 O papel social da biblioteca pública

Segundo a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (*International Federation of Library Associations and Institutions* - IFLA) (2021), bibliotecas públicas são espaços criados para atender a comunidade na qual estão inseridas, sendo mantidas pela própria comunidade ou pela gestão pública, proporcionando acesso ao conhecimento, à informação, à aprendizagem e a obras criativas. Já para Rosa e Fujino (2021), as bibliotecas podem ser descritas como instituições sociais, culturais e de memória que objetivam o acesso à informação, passando por mudanças e adaptações ao longo do tempo de acordo com as demandas das civilizações. Demonstrando que tais equipamentos trazem consigo, além da função prática de acervo, uma função social ligada à educação e à cultura.

Além disso, a UNESCO (2022) e a IFLA (2022) destacam a importância das bibliotecas públicas através do Manifesto da Biblioteca Pública (2022), o qual atribui a estes espaços a função de centro educacional e sociocultural para as comunidades, oferecendo serviços a todos, sem distinções. O manifesto especifica, também, as missões a serem cumpridas por elas:

Tabela 1 - Funções e objetivos das bibliotecas públicas segundo a IFLA e a UNESCO

| Função/Objetivo | Descrição |
|---|---|
| Acesso à informação e ideias | Fornecer acesso a uma ampla gama de informações e ideias sem censura, apoiando a educação formal e informal em todos os níveis e fomentando o aprendizado ao longo da vida. |
| Desenvolvimento criativo e pessoal | Proporcionar oportunidades que estimulem a imaginação, criatividade, curiosidade e empatia, favorecendo o desenvolvimento individual. |
| Promoção da leitura | Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde o nascimento até a idade adulta. |
| Alfabetização e inclusão digital | Promover e apoiar programas de alfabetização e letramento, além de desenvolver habilidades de leitura midiática e alfabetização digital para todas as idades. |
| Serviços presenciais e remotos | Oferecer serviços de informação e acesso a coleções, programas e tecnologias digitais tanto presencialmente quanto a distância. |
| Integração comunitária | Garantir acesso ao conhecimento comunitário e oportunidades de organização social, reconhecendo o papel central da biblioteca no tecido social. |
| Acesso ao conhecimento científico | Promover o acesso a resultados de pesquisas, informações científicas e de saúde, incentivando a participação no progresso científico. |
| Apoio a organizações locais | Fornecer serviços de informação de qualidade a empresas, associações e grupos de interesse locais. |
| Preservação da memória local e indígena | Preservar e promover o acesso a dados, conhecimentos e tradições locais e indígenas, inclusive orais, com participação ativa das comunidades. |
| Diálogo e diversidade cultural | Fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural, promovendo a valorização das expressões e tradições culturais. |
| Acesso e preservação cultural | Promover a preservação e o acesso às expressões artísticas, ao conhecimento científico e às inovações, em mídias tradicionais e digitais. |

**Fonte:** Adaptado de Ifla (2022) e a Unesco (2022).

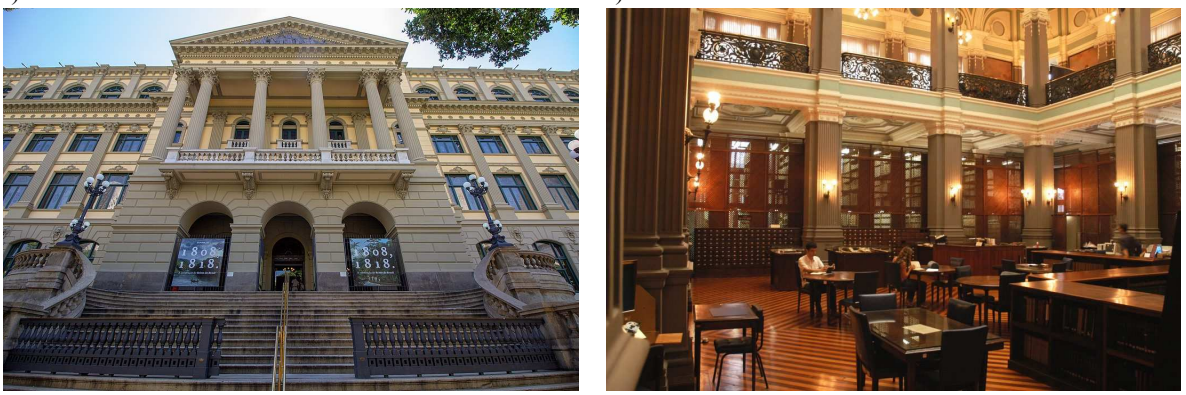
Tais missões refletem o caráter social desses espaços, pois, ao promover o acesso livre e igualitário à informação, incentivar a leitura, apoiar o aprendizado ao longo da vida, fomentar a alfabetização digital e preservar as manifestações culturais locais, a biblioteca pública consolida-se como um espaço de inclusão e desenvolvimento coletivo. Desse modo, a função social da biblioteca pública se caracteriza como cultural e educacional, sendo voltada à comunidade a qual está inserida (Ifla e Unesco, 2022).

Em uma perspectiva nacional, a importância das bibliotecas públicas pode ser observada desde com a criação da Real Biblioteca, em 1810, que se tornou a Biblioteca

Nacional (Figura 3) no ano de 1910, em decorrência da vinda da família real portuguesa para o Brasil. Inicialmente concebida como repositório do acervo da Coroa, a instituição tornou-se, ao longo do tempo, a principal guardiã da memória bibliográfica e documental do país, atuando não apenas como acervo público, mas como referência cultural, científica e histórica nacional (Lima, 2006).

Figura 3 - a) Fachada do Instituto Biblioteca Nacional; b) Interior do Instituto Biblioteca Nacional

a) b)



**Fonte:** a) Mike Peel (2022); b) Prefeitura do Rio de Janeiro/RJ [s.d.].

Nesta perspectiva, Maia (2022) destaca a importância desses espaços para promover acesso à informação, incentivo à leitura, à cultura e ao lazer independentemente do suporte (físico, tecnológico etc.), demonstrando que as bibliotecas contemporâneas não se limitam apenas ao acervo de livros, mas se configuram como ambientes de mediação cultural. Esta concepção reforça a necessidade de compreender a biblioteca como um espaço dinâmico, que acompanha as transformações sociais e tecnológicas, ampliando seu papel para além do armazenamento de conhecimento e atuando como ponto de encontro e inclusão social. A autora destaca ainda, a importância de se trazer melhorias para esses espaços de acordo comas demandas da sociedade contemporânea:

> No Brasil, esses ambientes carecem de melhorias, principalmente pelo fato de a sociedade está em constante desenvolvimento, fazendo uso recorrente de tecnologias de informação, ferramentas essas, que se usadas a favor das bibliotecas e de seus usuários, oportunizam um maior acesso às informações. (Maia, 2022, p. 36)

A biblioteca pública, enquanto instituição social, tem a função de possibilitar a convivência e o encontro entre diferentes sujeitos, caracterizando-se como um espaço que precisa se atualizar de acordo com as transformações da sociedade, investindo em modernização, principalmente no que diz respeito ao uso de novas tecnologias e recursos que

ampliem o acesso à informação e ao conhecimento. Esta modernização não deve apagar a historicidade, pois a biblioteca também é depositária da memória coletiva, carregando em si as marcas das experiências e narrativas dos diversos indivíduos que por ela passaram. Ao unir inovação e preservação, a biblioteca mantém sua função social, garantindo ao mesmo tempo a inserção da comunidade nas dinâmicas contemporâneas e a valorização de sua identidade cultural (Lessa e Gomes, 2017).

### 3.1.1 Bibliotecas como equipamentos culturais multiuso

Segundo Tylor (1920), cultura é o conjunto de comportamentos, crenças, conhecimentos, costumes e valores que os indivíduos aprendem e compartilham como membros de uma sociedade. Partindo desse conceito, Laraia (1984) enfatizou que possuir e transmitir cultura é o que difere o ser humano dos demais seres, o autor destaca essa característica como fundamental para o desenvolvimento da humanidade até os dias atuais. Assim, compreende-se que a manifestação cultural é uma caraterística inata do ser humano, o que permeia não apenas as práticas, mas também os espaços.

Ao tratar de espaços para a manifestação cultural tem-se os equipamentos culturais que, segundo Santos e Davel (2018), são essenciais para as cidades, pois incluem práticas culturais ao cotidiano da população (Figura 4). Estes espaços atuam, ainda, como locais de convivência e de práticas artísticas e educacionais, além de culturais, “o que lhes confere possibilidade de influência na construção de valores e nos padrões de sociabilidade vigentes” (Santos e Davel, 2018, p.144). Os autores destacam a importância desses equipamentos no ponto de vista artístico-cultural e econômico, incluindo bibliotecas como um exemplo dessa tipologia:

> Importantes do ponto de vista artístico-cultural, por se constituírem em um lugar de criação artística e de encontro entre a oferta cultural e o público; do ponto de vista social, por serem espaços capazes de influenciar e qualificar as práticas de sociabilidade vigentes, e ainda do ponto de vista econômico, por mobilizarem a cadeia produtiva da cultura e também por associá-la a outras dimensões econômicas, como o turismo e o comércio; os equipamentos culturais (teatros, cinemas, **bibliotecas**, galerias, centros culturais, salas de concerto, museus, etc.) são organizações com grande potencial de dinamizar os territórios nos quais atuam. (Santos; Davel, 2018, p.110)

Figura 4: a) projeto "Escolas na Biblioteca" realizado na Biblioteca Parque Villa Lobos; b) Exposição Uma janela para o Armazém de Periódicos, da Biblioteca Nacional

a)



b)



**Fonte:** a) Acervo Biblioteca Villa Lobos (2025); b) Fernando Frazão/Agência Brasil (2023).

Tendo em vista os equipamentos culturais, não apenas Santos e Davel (2018), mas, outros autores também caracterizam bibliotecas públicas como pertencentes a essa categoria. Milanesi (1997, p. 23), por exemplo, traz em sua obra “A casa da invenção: biblioteca, centro de cultura” uma contextualização inicial abordando os principais espaços culturais no Brasil,

citando as bibliotecas, os museus e os teatros como uma tríade nesse quesito, demonstrando a importância desses espaços para o contexto cultural no país:

> A vida cultural brasileira sustentou-se, sem grandes inquietações, numa base triangular formada pelas entidades da tradição européia trazidas pelos colonizadores, mais acentuadamente com a transferência da Corte portuguesa: biblioteca, teatro e museu. Eles, juntos ou isoladamente, podem ser identificados como centros de Cultura. Instituições com perfis semelhantes em lugares diferentes não recebem nomes iguais. (Milanesi, 1997, p. 23)

Destaca-se como exemplo primordial da "trindade" citada por Milanesi (1997) o conjunto de instituições (Figura 5) fundadas no Rio de Janeiro com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, sendo elas: a Biblioteca Nacional, o Museu Nacional e o Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Figura 5 - a) Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro; b) Museu Nacional; c) Teatro Municipal do Rio de Janeiro

a)



b)



c)



**Fonte:** a) Fundação Biblioteca Nacional (2023); b) Jornal Nacional, 2025; c) Alexandre Cassiano / Agência O Globo (2018).

Milanesi (1997) aborda também a dinamização das bibliotecas como solução para a permanência nessas com o passar do tempo. O autor defende a ideia de que as bibliotecas

devem configurar-se para papel além da função tradicionalmente associada à elas, atuando também como centros culturais, espaços não só de informação, mas de práticas e ações culturais, pois, segundo ele, “não existe uma linha divisória entre a informação e a ação cultural que se estabeleça pela arquitetura do prédio e pelos seus móveis: há uma continuidade entre conhecer/pensar/criar um novo conhecimento” (Milanesi, 1997, p. 213-214). Tal concepção deixa evidente o caráter multiuso que estes espaços passam a apresentar ao longo do tempo, acompanhando as transformações sociais e as novas demandas das comunidades.

Lessa e Gomes (2017) destacam que as bibliotecas públicas apresentam, na sociedade, funções além do seu serviço padrão como acervo, sendo um palco para a disseminação e discussão de diversos assuntos, além de um espaço de acolhimento para a comunidade, trazendo conforto e pertencimento. Desse modo, as autoras enfatizam o caráter híbrido desses equipamentos e acrescentam que as bibliotecas contemporâneas, passam a incorporar dimensões culturais, sociais e educativas, tornando-se ambientes de encontro, diálogo e construção coletiva de saberes. Assim, como afirmam Lessa e Gomes (2017, p. 40):

> Talvez pensar a biblioteca pública com estas características possa dissociá-la da função que majoritariamente a sociedade entende como sua, que é de guardiã de livros. Embora, esta também seja uma de suas funções, a biblioteca deve ser compreendida como um espaço universalmente acessível, onde os cidadãos são livres para se reunir e confraternizar sem se sentirem, apenas, como leitores. (Lessa e Gomes, 2017, p.40)

Exemplos dessa tendência, em uma perspectiva nacional, são a Biblioteca Nacional (Figura 5), no Rio de Janeiro, que se consolidou como centro cultural e de preservação da memória, e a Biblioteca Parque Villa Lobos (Figura 6), que surge como uma biblioteca com espaços dinâmicos e integrados.

Figura 6 - a) Vista externa da Biblioteca Parque Villa Lobos - São Paulo/SP.; b) Interior da Biblioteca Parque Villa Lobos - São paulo/SP

a)



b)



**Fonte:** a) Ricardo Matsukawa [s.d.].; b) Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas da cidade de São Paulo/SP [s.d.].

Desse modo, a visão de Lessa e Gomes está em uníssono com as ideias que Milanesi apresenta em “A casa da invenção”, ambos os autores caracterizam as bibliotecas públicas como um equipamento de uso diverso, contribuindo ativamente nas demandas culturais da sociedade.

Colaborando com a ideia de biblioteca pública como um espaço híbrido, portanto multiuso, a IFLA (2013) traz no documento “Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública” que esses espaços desempenham um importante papel como lugar de encontro de uma comunidade, indo além da concepção de apenas um acervo, pois “As bibliotecas devem ser concebidas e construídas de modo a fomentar atividades sociais e culturais que apoiem os interesses da comunidade” (Ifla, 2013, p. 17). Essa perspectiva evidencia que a biblioteca contemporânea não deve restringir-se ao papel informativo, mas atuar como um equipamento cultural dinâmico, capaz de abrigar múltiplas atividades educativas, artísticas e de lazer, promovendo a interação entre os diferentes públicos e fortalecendo o sentimento de pertencimento comunitário.

### 3.1.2 Arquitetura de bibliotecas contemporâneas: tendências e desafios

As edificações são moldadas e pensadas de acordo com seus usos, ou seja, são organizadas de modo que alcancem objetivos predeterminados, sendo essa organização atribuída à arquitetura e à ação dos arquitetos para que seja concretizada (Ching, 2014). Partindo deste princípio, compreende-se que cada edificação deve responder às demandas que sua tipologia arquitetônica apresenta considerando tanto a organização interna quanto sua relação com o entorno. Além disso, as edificações devem responder às necessidades da comunidade em que está inserida, para que as pessoas possam usufruir do espaço e evitando que este se torne subutilizado.

Partindo da relação entre arquitetura e uso, o espaço físico de uma biblioteca deve ser pensado e projetado tendo em mente sua funcionalidade. Deste modo, as bibliotecas contemporâneas demandam, cada vez mais, espaços dinâmicos e acessíveis. Como destacam Lessa e Gomes (2017), a função desse equipamento é dependente de sua edificação, que deve atender às mudanças e modernizações no conceito de biblioteca pública, passando a representar um espaço de caráter híbrido. Como destacam no trecho:

> A ressignificação do seu conceito e de sua função na sociedade está além dos seus serviços, mas na projeção do seu ambiente físico com um lugar de opinião pública, de cultura, de encontro, aberto, acessível, atrativo e confortável. Um espaço híbrido

> na disponibilização de seus principais serviços e ações, um espaço de todos e para todos, que é envolvido constantemente com a comunidade.
> (Lessa; Gomes, 2017, p. 40)

Diante disso, observa-se que as bibliotecas contemporâneas buscam a criação de espaços flexíveis, integrados digitalmente e comprometidos com a sustentabilidade. As novas demandas de uso e os avanços tecnológicos impulsionam a transformação desses ambientes em espaços multiusos, capazes de acolher diferentes atividades e públicos de forma confortável. Assim, conforme destaca Milanesi (1997), a dinamização das bibliotecas e a construção de novas edificações devem refletir as exigências de seu tempo, priorizando configurações espaciais polivalentes que promovam o acesso ao conhecimento e estimulem a criação de novas formas de adquiri-lo.

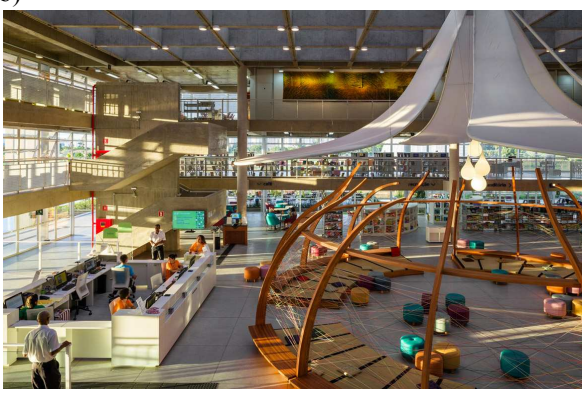
Nessa perspectiva, reforça-se a necessidade de ultrapassar o modelo tradicional de bibliotecas como simples depósitos de livros, abrindo-se para o desenvolvimento de ambientes mais ativos, interativos e socialmente engajados. Assim, criando espaços que atuem como centros de cultura e convivência e que dialoguem com as transformações contemporâneas e com o papel social do conhecimento, se adequando às perspectivas de Milanesi (1997) ao trazer uma biblioteca que atue, também, como um espaço de manifestação cultural.

Figura 7 - a) Interior do Real Gabinete Português de Leitura, com espaços históricos representando um modelo tradicional; b) Biblioteca Villa Lobos, um exemplo de biblioteca contemporânea

a)



b)



**Fonte:** a) Mayumi Ishikawa (2025); b) SP Leituras [s.d.].

A biblioteca pública passa a integrar educação e cultura, entretanto, esta continua mantendo seu compromisso fundamental com a leitura e a democratização do acesso à informação. Como destaca a Fundação Biblioteca Nacional (2010), essas instituições atuam no apoio educacional não só para a educação formal, mas também para a educação

continuada, incentivando a leitura como meio de construção de saberes e de consciência crítica, além de torná-la mais acessível. Como enfatiza o documento:

> Apesar do forte papel assumido pelos modernos meios de comunicação de massa, na sociedade brasileira contemporânea, a leitura é condição essencial para que o indivíduo tenha acesso à informação. A leitura — considerada não apenas como a decodificação de signos gráficos, mas a capacidade de percepção crítica e interpretativa da informação — é instrumento essencial para transformar a informação em conhecimento. (FBN, 2010, p. 25).

Sendo assim, seu espaço físico deve possibilitar a realização dessas atividades de maneira confortável, além de criar uma imagem atrativa para os usuários. Para isso, é preciso projetar um espaço que gere sensação de acolhimento, associando as atividades de leitura e aprendizado ao lazer, tornando-se prazerosas, por exemplo, por meio do uso de mobiliários dinâmicos, dissociando o espaço de leitura a algo rígido e impessoal (Neitzel et al., 2018).

Apesar das tendências de dinamização e atualização das bibliotecas públicas, nem sempre esses equipamentos são concebidos a partir de processos de planejamento que considerem de forma aprofundada as especificidades locais. Em alguns casos, as discussões entre os profissionais responsáveis pelo projeto, gestores públicos e representantes da comunidade podem ocorrer de maneira limitada, resultando na adoção de modelos padronizados ou em soluções pouco adaptadas às demandas do contexto em que a edificação será inserida. Conforme discute Milanesi (1997), quando o planejamento prioriza apenas aspectos funcionais básicos ou a replicação de modelos existentes, corre-se o risco de reduzir o potencial da biblioteca como equipamento cultural, educativo e social, comprometendo sua identidade e sua capacidade de atender plenamente às necessidades da população.

Considerando a falta de planejamento e a necessidade de atualização nesses espaços, o número de bibliotecas públicas têm cada vez mais diminuído. Como evidenciam os dados da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC), realizada no ano de 2021 (Tabela 2), entre os anos de 1999 e 2014 a quantidade desses equipamentos espalhados pelo país cresceu progressivamente, entretanto, de 2014 a 2021 observou-se uma diminuição nesse quantitativo.

Tabela 2 - Percentual de municípios com bibliotecas públicas no Brasil entre os anos de 1999 e 2021

| Tipo | Percentual de Municípios com equipamentos culturais (%) | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1999 | 2001 | 2005 | 2006 | 2009 | 2012 | 2014 | 2018 | 2021 |
| Biblioteca pública | 76,3 | 78,7 | 85,0 | 89,1 | 93,2 | 97,0 | 97,1 | 87,7 | 88,3 |

**Fonte:** Adaptado de Ibge (2021).

Embora a Constituição Federal de 1988 assegure o direito universal à cultura, à educação e ao lazer, muitos dos espaços destinados a essas atividades ainda enfrentam desafios significativos relacionados à acessibilidade. No ponto de vista das bibliotecas públicas, um de seus princípios fundamentais é garantir que seus serviços sejam acessíveis a todos (Ifla, 2013). Como destaca a IFLA (2013), esses equipamentos devem assegurar acessibilidade de seus acervos e serviços a "minorias que, por algum motivo, não podem usar os serviços tradicionais, por exemplo minorias linguísticas, portadores de deficiência física ou sensorial ou residentes em comunidades remotas incapazes de se deslocarem à biblioteca" (Ifla, 2013, p. 18).

## 3.2 Biossustentabilidade: Bioclimatismo e Sustentabilidade aplicados a edifícios de uso coletivo

Historicamente, a relação do ser humano com o meio ambiente tem sido marcada por práticas exploratórias que, ao longo do tempo, intensificaram a degradação dos recursos naturais. Entretanto, foi a partir da Revolução Industrial em meados do século XVIII, período responsável por novas tecnologias e pelo uso de combustíveis fósseis em grande escala, que os impactos ambientais passaram a assumir maior escala (Hobsbawm, 1982). Com o crescimento das fábricas e a demanda por trabalhadores, as cidades cresceram de forma rápida e sem planejamento, criando uma situação caótica, sem estruturas sanitárias. Assim, além de gerar ambientes urbanos insalubres e altamente poluídos, esse processo intensificou a construção de edificações que, por sua concepção inadequada e pela ausência de planejamento, passaram a contribuir significativamente para a ampliação dos problemas ambientais (Ching, 2017; Ching, 2019).

Nessa perspectiva, com o aumento dos impactos ambientais se tornando cada vez mais visíveis, surgiu a necessidade de buscar estratégias capazes de mitigar tais danos, o que impulsionou o debate global sobre desenvolvimento sustentável. Este foi formalizado pelo Relatório Brundtland, na década de 1980, como "aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades" (Fgv, 1987, p. 46). O documento coloca em evidência o debate sobre conciliar progresso econômico, preservação ambiental e bem-estar social.

A partir de então, a sustentabilidade passou a ser abordada por diversos autores e em diferentes áreas, como a **arquitetura sustentável**. Para Ching (2017), a sustentabilidade se aplica à arquitetura com o objetivo de se criar edificações duráveis, que utilizem energias

renováveis, transformando os objetivos da sustentabilidade em algo palpável e cotidiano. Com o avanço dos estudos acerca da sustentabilidade aplicada à arquitetura, passou-se a unir este conceito com outros que agregam ao tema, como o bioclimatismo, Lamberts, Dutra e Pereira (2014), por exemplo, trazem a união desses conceitos ao tratarem de eficiência energética em edificações. Os autores contribuem para a conceitualização da arquitetura biosustentável como uma prática projetual que integra princípios sustentáveis às condições ambientais locais, buscando o desempenho eficiente das edificações ao longo de todo o seu ciclo de vida.

A construção civil é responsável por grandes impactos ao meio ambiente em decorrência do seu uso extenso de matérias-primas, sendo também uma das responsáveis pela poluição atmosférica por liberar grandes quantidades de $CO_2$ na atmosfera. Além dos impactos associados aos processos construtivos, a escolha dos materiais empregados nas edificações também influencia diretamente seu desempenho ambiental, uma vez que diferentes materiais demandam quantidades distintas de energia e recursos naturais ao longo de seu ciclo de vida (Lamberts et al., 2015). Nesse contexto, é importante destacar que o impacto desse setor não se limita aos processos construtivos, mas também ao uso das edificações. Como destaca Ching (2017), as edificações são responsáveis, por exemplo, por uma parcela significativa do gasto energético, o que demonstra a necessidade de se adotar medidas e estratégias que visem diminuir o impacto ambiental em relação ao uso e à manutenção das edificações. Conforme esclarece o autor:

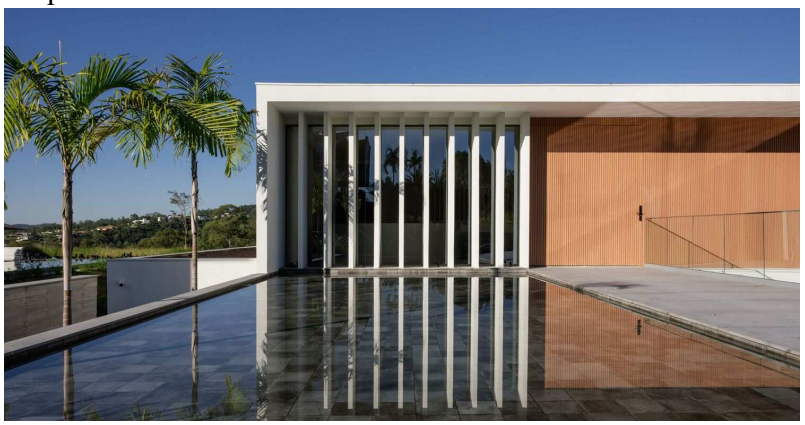
> Isso significa que, para reduzir o consumo de energia e a emissão de gases de efeito estufa gerados pelo uso e pela manutenção das edificações ao longo do seu tempo de vida útil, faz-se necessário projetá-las adequadamente, levando-se em conta sua localização e função, de modo a incorporar em sua concepção estratégias eficientes de climatização, ventilação e iluminação. (Ching, 2017, p. 04)

Ao se tratar da sustentabilidade na arquitetura e da mitigação dos impactos ambientais gerados pelas edificações ao longo de sua vida útil, torna-se fundamental adotar uma abordagem projetual integrada, na qual as soluções ambientais não são adicionadas posteriormente, mas concebidas desde o início do processo (Ching, 2017). Assim, a sustentabilidade de um edifício depende de uma articulação coerente entre forma, implantação e função, de modo que a edificação opere como um sistema único e adaptado ao contexto em que está inserido (Gonçalves e Duarte, 2006). Diversas estratégias podem ser incorporadas ao projeto e pensadas de forma que se adequam ao programa do edifício de acordo com a realidade climática onde este será construído. Estas são aplicadas visando atender aspectos,

como: iluminação natural, ventilação natural, eficiência energética, sombreamento e resfriamento.

Considerando o clima semiárido e o bioma da caatinga onde o projeto se localiza, diversas são as estratégias que podem ser usadas para esta região. Uma delas é a utilização de brises (Figura 8), beirais (Figura 9) e pérgolas (Figura 10) como medida de sombreamento e iluminação natural indireta. Estes elementos, quando dimensionados corretamente, garantem a proteção de paredes e esquadrias contra a luz solar direta, evitando o ofuscamento e o aquecimento excessivo do ambiente (Ching, 2017).

Figura 8 - Brises em fachada na Casa Balanço - Alexandre Chaguri Arquitetura



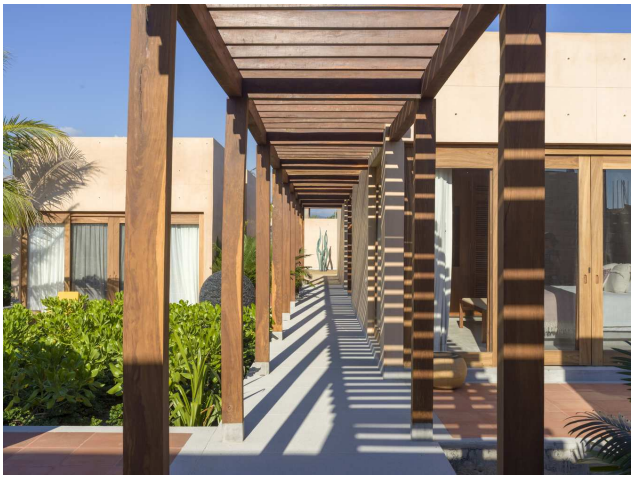
**Fonte:** Arquivo pessoal de Favaro Jr. Fotografia (2022).

Figura 9 - Beiral como estratégia de sombreamento em projeto de Arquipélagos Arquitetos



**Fonte:** Pedro Kok (2024).

Figura 10 - Pergola na Casa Lyons - CAAM Arquitetos



**Fonte:** Claudio Napolitano (2019).

A utilização de elementos vazados, como cobogós (Figura 11) e muxarabis (Figura 12) associadas ao projeto podem atuar não só como elementos visuais, mas como estratégias de biossustentabilidade. Assim como as pérgolas, brises e beirais, esses elementos funcionam como sombreamento, mas também possibilitam a circulação de ar, trazendo ventilação natural ao espaço (Lamberts *et al*, 2015).

Figura 11 - Cobogó na Casa T - Teófilo Otoni Arquitetura



**Fonte:** Célio Ricardo (2015).

Figura 12 - Muxarabis em fachada da casa Muxarabi - Sidney Quintela Architecture + Urban Planning



**Fonte:** Gabriela Daltro (2021).

Portanto, diante das informações apresentadas, os conceitos abordados neste capítulo tornam-se fundamentais para nortear a elaboração de espaços mais democráticos, acessíveis e ambientalmente sustentáveis. A articulação entre acessibilidade, funcionalidade e desempenho ambiental contribui para a elaboração de uma proposta projetual que responda às demandas da tipologia arquitetônica, valorize o uso coletivo do espaço e incorpore soluções sustentáveis adequadas às condições climáticas locais, promovendo maior qualidade ambiental e eficiência no funcionamento da edificação.

# 4 ESTUDOS DE CASO

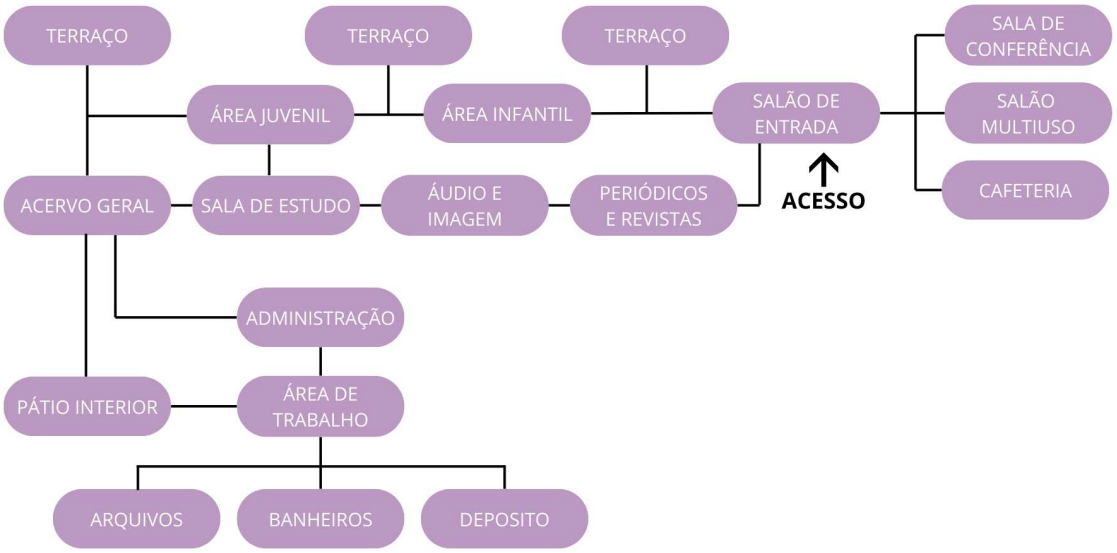
O presente capítulo destina-se à análise de estudos de caso que contribuem para a compreensão dos aspectos arquitetônicos, funcionais e ambientais aplicados à concepção de bibliotecas contemporâneas. Para isso, foram selecionadas três edificações construídas e um projeto arquitetônico, contemplando referências de caráter internacional, nacional e regional, de modo a possibilitar uma leitura comparativa entre diferentes contextos urbanos, sociais e culturais. Como estudo de caso internacional, foi escolhida a Biblioteca Municipal de Pudahuel, localizada em Pudahuel, no Chile. Em âmbito nacional, foram analisadas a BECE – Biblioteca Pública Estadual do Ceará, em Fortaleza/CE, e a Biblioteca dos Saberes, no Rio de Janeiro/RJ. Já no contexto regional, selecionou-se a Biblioteca Indústria do Conhecimento Professora Maria Auxiliadora Bessa, situada no município de Pau dos Ferros/RN. A análise dessas referências visou subsidiar o desenvolvimento do projeto, destacando estratégias espaciais, funcionais e arquitetônicas que dialoguem com a função social da biblioteca como equipamento público coletivo.

## 4.1 Estudo de caso internacional: Biblioteca Municipal de Pudahuel - Pudahuel, Chile

Localizada no bloco cívico de Pudahuel, no Chile, a biblioteca municipal da cidade (Figura 13) é a maior do setor noroeste de Santiago, sendo inaugurada em 2024. Entretanto, para que fosse finalizada, seu projeto foi revisado devido a uma interrupção e abandono da obra no ano de 2020, e, atualmente, atende uma população de aproximadamente 500.000 pessoas de diferentes áreas da cidade.

A biblioteca foi projetada para oferecer diversos serviços, não abrangendo apenas sua função tradicional, mas trazendo um espaço dinâmico. Como demonstrado no organograma da figura 13, a edificação conta com vários ambientes que se interligam, criando um fluxo que se inicia no hall de entrada. A partir do hall, à sua frente estão posicionados os banheiros e uma sala de computação, à sua direita distribuem-se a cafetaria, um salão multiuso e uma sala de conferências, já à sua esquerda tem-se os ambientes voltados à acervo e áreas de estudos, e após esses ambientes encontram-se o setor administrativo e um pátio externo que dá acesso ao telhado verde na cobertura da edificação, que funciona como uma área de convivência (Córdoba e Iglesias, 2024).

Figura 13 - Organograma da Biblioteca Municipal de Pudahuel




**Fonte:** Autoria própria (2026).

Figura 14 - Planta Baixa da Biblioteca Municipal de Pudahuel




**Fonte:** Karen Moreno (2024).

Internamente, o espaço é dinâmico e pensado para quebrar a ideia de tradicionalidade da tipologia. Observa-se o emprego de diferentes texturas, cores e formas tanto no mobiliário quanto nos elementos construtivos da edificação, destacando-se os recortes no forro das áreas de estudo e a utilização de forro amadeirado no salão multiuso (Figura 15). Dessa maneira, o projeto consegue acomodar de forma eficiente as distintas funcionalidades propostas, ao mesmo tempo em que constrói uma ambiência lúdica, acolhedora e contemporânea,

reforçando o papel da biblioteca como espaço de convivência, aprendizado e integração social.

Figura 15 - Áreas internas da Biblioteca Municipal de Pudahuel



**Fonte:** Karen Moreno (2024).

Esteticamente, a edificação possui uma forma simples que se dá a partir da união de dois paralelepípedos, sendo sua fachada caracterizada pelo uso de concreto aparente como elemento estético e brises coloridos fixados em suas esquadrias, criando a identidade visual sóbria para o edifício. Apesar disso, o projeto traz como diferencial sua cobertura, que atua como um terraço jardim e parque de convivência, que é possível devido a edificação ser semienterrada.

Figura 16 - Fachada da Biblioteca Municipal de Pudahuel




**Fonte:** Karen Moreno (2024).

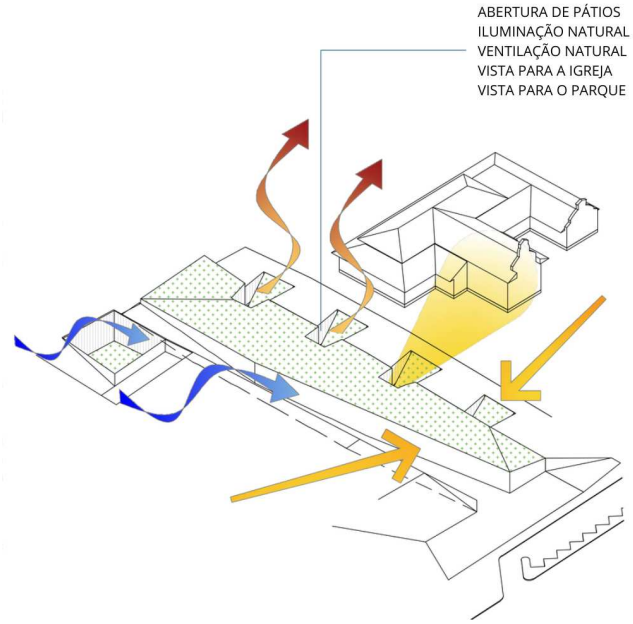
Figura 17 - Terraço jardim da Biblioteca Municipal de Pudahuel




**Fonte:** Karen Moreno (2024).

O fato da biblioteca ser semienterrada fez com que as medidas de ventilação e iluminação natural se adaptassem a essa característica. A partir disso, foram criados terraços que funcionam como “fendas” e permitem a entrada de luz natural, bem como a circulação dos ventos (Figura 18). Estes pátios também foram pensados para possibilitar a visualização das áreas no entorno, como uma igreja histórica localizada em suas proximidades. Além disso, são criadas rampas nos acessos da edificação para lidar com o desnível e manter a acessibilidade (Figura 19) (Córdoba e Iglesias, 2024).

Figura 18 - Desenho esquemático sobre pátios da Biblioteca Municipal de Pudahuel




**Fonte:** Córdoba; Iglesias (2024), adaptado pelo autor.

Figura 19 - Exemplo de acessibilidade da Biblioteca Municipal de Pudahuel



**Fonte:** Karen Moreno (2024).

Dessa forma, a Biblioteca Municipal de Pudahuel apresenta soluções arquitetônicas relevantes para a concepção de bibliotecas públicas contemporâneas, destacando-se pela integração entre espaços de convivência, áreas de estudo e atividades culturais, além da valorização do conforto ambiental por meio da iluminação e ventilação naturais. Sua organização espacial, associada à flexibilidade de usos e à forte relação com o entorno urbano, demonstra como a arquitetura pode contribuir para ampliar o papel social da biblioteca.

## 4.2 Estudo de caso Nacional: Biblioteca dos Saberes – Rio de Janeiro/RJ

A Biblioteca dos Saberes (Figura 20) é um projeto arquitetônico concebido pelo arquiteto Francis Kéré para a cidade do Rio de Janeiro, localizado na região da Cidade Nova, próximo ao Cais do Valongo e à área historicamente conhecida como Pequena África. Encomendado pela Prefeitura do Rio de Janeiro, o projeto foi apresentado em 2024 e surge com a proposta de constituir um equipamento cultural voltado à valorização da memória, da educação e da diversidade cultural brasileira. Embora ainda não tenha sido executado, destaca-se por apresentar soluções arquitetônicas contemporâneas e por sua forte relação com o contexto histórico e social em que está inserido (Piñeiro, 2025).

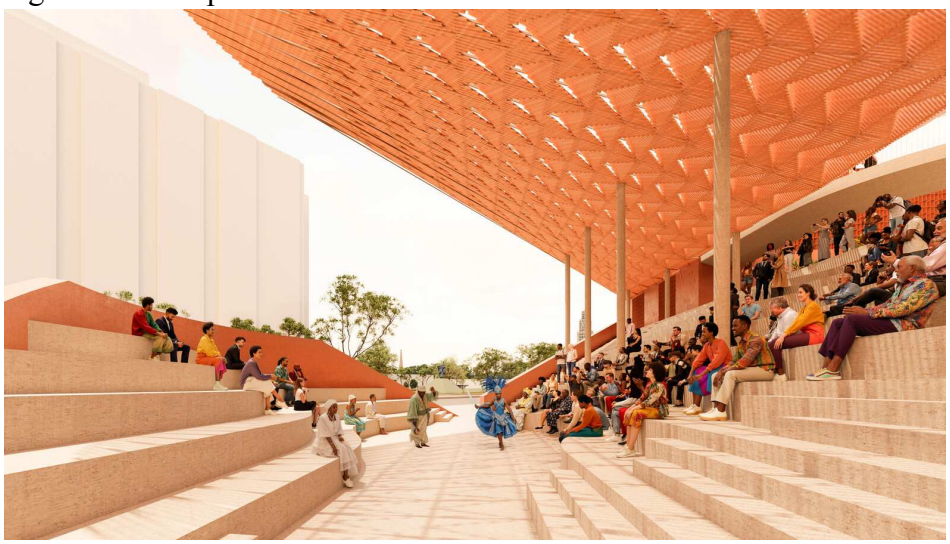
Figura 20 - Perspectiva geral da Biblioteca dos Saberes



**Fonte:** Kéré Architecture, [s.d.].

A proposta prevê uma edificação de aproximadamente 40.000 m², organizada para abrigar múltiplas atividades além da leitura e consulta de livros. O programa é amplo, contemplando salas de leitura, áreas de acervo, espaços expositivos, oficinas, anfiteatro coberto (Figura 21), café e ambientes destinados a atividades culturais e comunitárias. A distribuição dos usos foi pensada de forma gradual, permitindo uma transição entre ambientes mais silenciosos, voltados ao estudo e à leitura, e espaços mais dinâmicos, destinados à convivência, apresentações e atividades coletivas (Piñeiro, 2025). Dessa forma, a biblioteca assume um caráter multifuncional, aproximando-se das tendências contemporâneas de bibliotecas públicas.

Figura 21 - Perspectiva do anfiteatro aberto



**Fonte:** Kéré Architecture, [s.d.].

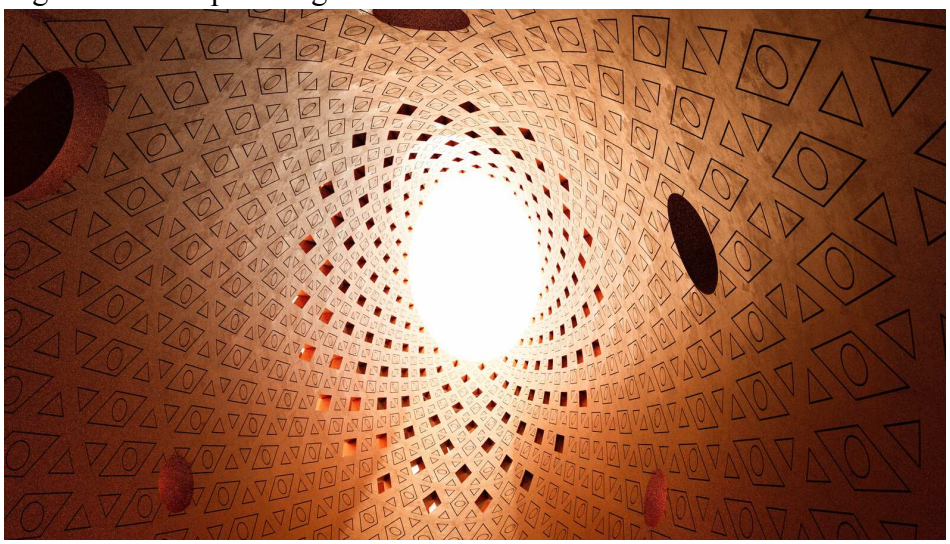
Um dos principais elementos do projeto é a chamada "Árvore do Conhecimento" (Figura 22 e Figura 23), um volume cilíndrico central inspirado tanto nas árvores nativas brasileiras quanto na tradição africana de utilizar a sombra das árvores como espaço de encontro e transmissão de saberes. Além de constituir o elemento simbólico da proposta, essa estrutura organiza espacialmente a edificação e conecta os diferentes pavimentos, funcionando como núcleo de circulação e integração entre os setores (Piñeiro, 2025).

Figura 22 - Perspectiva geral da Biblioteca dos Saberes



**Fonte:** Kéré Architecture, [s.d.].

Figura 23 - Perspectiva geral da Biblioteca dos Saberes



**Fonte:** Kéré Architecture, [s.d.].

Do ponto de vista arquitetônico, a proposta adota estratégias voltadas ao conforto ambiental e à integração com o espaço urbano. Destacam-se a utilização de fachadas perfuradas para controle da incidência solar, pátios internos sombreados, terraços ajardinados, jardins de cobertura e amplas áreas abertas destinadas à permanência dos usuários. O projeto também estabelece conexão direta com o entorno por meio de espaços públicos integrados e de uma passarela para pedestres, reforçando a ideia da biblioteca como extensão da cidade e como local de encontro e convivência (Piñeiro, 2025).

Figura 24 - Perspectiva da Biblioteca dos Saberes, onde pode-se observar os elementos arquitetônicos utilizados.



**Fonte:** Kéré Architecture, [s.d.].

Figura 25 - Perspectiva lateral da Biblioteca dos Saberes, onde pode-se observar os elementos arquitetônicos utilizados.



**Fonte:** Kéré Architecture, [s.d.].

Assim, a Biblioteca dos Saberes apresenta-se como uma importante referência projetual por associar arquitetura, cultura, memória e sustentabilidade em uma mesma proposta. Sua valorização das identidades afro-brasileiras e indígenas, aliada à criação de espaços flexíveis e coletivos, demonstra possibilidades de atuação da biblioteca contemporânea para além da guarda de acervos, contribuindo para a construção de equipamentos culturais mais inclusivos, acessíveis e integrados à comunidade.

### 4.3 Estudo de caso Nacional: BECE - Biblioteca Pública Estadual do Ceará

A Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE) destaca-se como uma importante referência contemporânea de biblioteca pública, unindo preservação da memória, democratização do acesso à informação e promoção cultural em um espaço arquitetônico multifuncional. Inaugurada originalmente em 1867 como Biblioteca Provincial do Ceará, a instituição é uma das mais antigas do estado e passou, ao longo de sua trajetória, por diferentes sedes até ocupar seu edifício atual em 1975 (Bece, [s.d]). A edificação (Figura 26), projetada pelos arquitetos Airton Montenegro Júnior e Francisco Célio Falcão, é reconhecida como uma importante obra da arquitetura modernista cearense. Entre os anos de 2015 e 2019, o edifício passou por um processo de reforma estrutural e modernização, sendo reinaugurado em 2021 com uma nova proposta de funcionamento voltada à convivência, inovação e ampliação do acesso à cultura e ao conhecimento (Bece, [s.d]).

Figura 26 - Fachada da Biblioteca Estadual do Ceará - BECE




**Fonte:** Secretaria da Cultura do Ceará (SECULT CE), [s.d.].

Localizada na Praia de Iracema, em Fortaleza, a biblioteca integra arquitetonicamente o complexo cultural do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, estabelecendo forte relação com os demais equipamentos culturais do entorno. Sua implantação urbana reforça o caráter público e democrático da instituição, favorecendo o acesso da população e consolidando o espaço como polo de encontro, permanência e circulação cultural.

No que se refere aos aspectos arquitetônicos, a fachada da biblioteca apresenta características modernistas marcadas pela horizontalidade, pelo uso de volumes simples e pela valorização da funcionalidade da edificação. Observa-se a presença de amplas aberturas e esquadrias que favorecem a iluminação e a ventilação natural, fazendo uso de brises verticais para sombreamento (Figura 27), aspectos importantes considerando as condições climáticas de Fortaleza. Além disso, a composição arquitetônica busca transmitir leveza e acessibilidade visual, aproximando o edifício do espaço urbano e tornando-o mais convidativo para os usuários. A integração com áreas externas e equipamentos culturais vizinhos reforça o caráter aberto e coletivo da biblioteca.

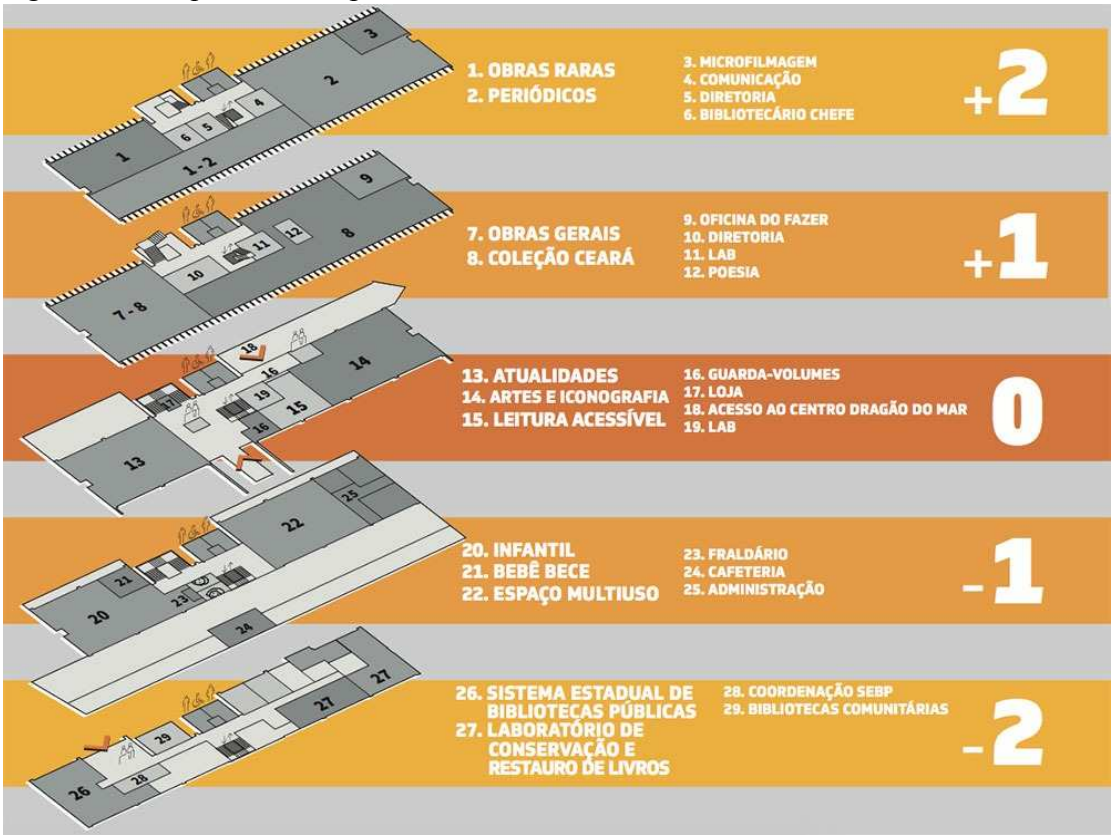
Figura 27 - Brises verticais na fachada da Biblioteca Estadual do Ceará - BECE




**Fonte:** Secretaria da Cultura do Ceará (SECULT CE), [s.d.].

Quanto à organização espacial e ao funcionamento da biblioteca, a BECE possui aproximadamente 2.272m² distribuídos em cinco pavimentos, organizados de forma funcional e integrada, priorizando fluxos acessíveis e circulação intuitiva entre os ambientes. A edificação abriga setores destinados ao acervo geral, coleção Ceará, obras raras, periódicos, espaços infantis, áreas de leitura acessível, ambientes multimídia, salas multiuso, áreas de convivência e setores técnicos, como laboratórios de restauração e encadernação. Além disso, a biblioteca conta com espaços voltados ao uso de tecnologias digitais e atividades colaborativas, permitindo diferentes formas de apropriação do espaço pelos usuários. As circulações amplas e a integração entre os setores favorecem tanto atividades mais silenciosas, relacionadas à leitura e ao estudo, quanto usos coletivos e culturais, contribuindo para um funcionamento dinâmico e flexível da edificação.

Figura 28 - Esquemático espacial da Biblioteca Estadual do Ceará - BECE




**Fonte:** Secretaria da Cultura do Ceará (SECULT CE), [s.d.].

No que se refere às atividades desenvolvidas, a biblioteca ultrapassa a função tradicional de empréstimo e consulta de livros, oferecendo ações culturais, educativas e formativas voltadas a diferentes públicos. Entre os serviços disponibilizados estão mediações de leitura, oficinas, exposições, exibição de filmes, atividades infantis, clubes de leitura, acesso à internet e ações de incentivo à produção cultural. Seu funcionamento também é estruturado a partir de cinco eixos de atuação: biblioteca, livro, leitura, literatura e memória, os quais orientam tanto a organização dos serviços quanto as atividades promovidas pela instituição. Dessa forma, a BECE consolida-se como um equipamento cultural multifuncional, voltado à democratização do acesso à informação, à cultura e ao conhecimento, contribuindo para a valorização da memória e para o fortalecimento das práticas educativas e culturais no contexto urbano de Fortaleza.

## 4.4 Estudo de caso local: Biblioteca Indústria do Conhecimento Professora Maria Auxiliadora Bessa - Pau dos Ferros/RN

Concebida pelo programa Indústria do Conhecimento, a biblioteca Professora Maria Auxiliadora Bessa (Figura 29) está localizada na cidade de Pau dos Ferros/RN, anexada à

praça Professora Zefinha Fernandes, sendo a primeira e única biblioteca pública da cidade. A edificação foi inaugurada em 2019, juntamente com a praça em que está inserida, homenageando em seus nomes duas professoras importantes da educação no Município. Seu projeto segue um modelo padrão implantado pelo SESI (Serviço Social da Indústria), sendo um projeto modelo, este é pensado como um ambiente simples e de fácil implantação, mas que conta com os espaços essenciais para o seu funcionamento (Sesi/RN, [s.d].)

Figura 29 - Biblioteca Indústria do Conhecimento Professora Maria Auxiliadora Bessa.




**Fonte:** Secretaria de Educação de Pau dos Ferros/RN (2025).

Assim como a edificação, a praça possui estruturas que fazem alusão à educação e leitura, tendo duas estruturas em anexo com formato de lápis e bancos com forma de letras. Além disso, ela se encontra em um nível elevado em relação à rua de principal acesso, a Avenida Independência, o que torna necessário a existência de guarda corpos em parte de sua extensão, sendo o acesso por rampas localizado na área posterior, na rua Inácio Lopes. Além da presença de rampas, o equipamento urbano possui piso tátil em suas extremidades como medida de acessibilidade e outra rampa na entrada da biblioteca.

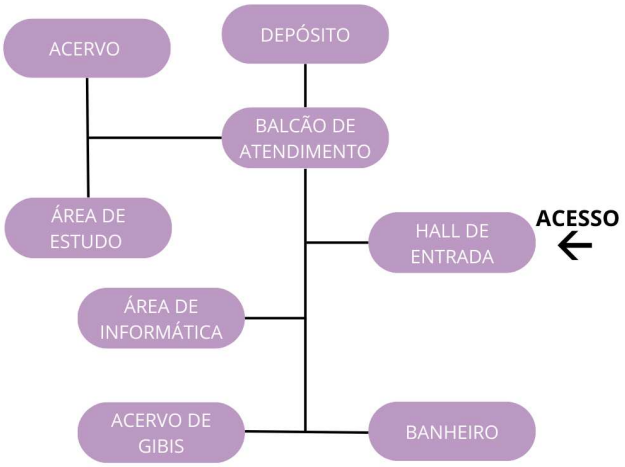
Figura 30 - Praça Professora Zezinha Fernandes - Pau dos Ferros/RN



**Fonte:** Acervo pessoal (2026).

A edificação possui um formato de prisma quadrangular, com cobertura que ultrapassa suas paredes criando um beiral ao mesmo tempo que simula um livro aberto, dessa forma, criando uma fachada simples, mas que se interliga, de forma lúdica, à função do espaço. Já sua área interna, apesar de limitada, possui uma setorização eficiente, como é exemplificado no organograma da instituição (Figura 31), o balcão de atendimento é posicionado à direita, logo no início da edificação, juntamente com o depósito que fica atrás deste, ainda em seu início tem-se o banheiro à esquerda da entrada, mas com porta de acesso posicionada de forma que mantenha a privacidade, não sendo voltada diretamente para a entrada, já o restante do ambiente é dividido pelo mobiliário, sendo à direita a área de acervo e mesas de estudo e à esquerda está área de informática e acervo de gibis.

Figura 32 - Organograma da Biblioteca Indústria do Conhecimento Professora Maria Auxiliadora Bessa.




**Fonte:** Autoria própria (2026).

Figura 33 - Planta baixa da Biblioteca Indústria do Conhecimento Professora Maria Auxiliadora Bessa.




**Fonte:** Autoria própria (2026).

Além disso, a instituição possui diversas aberturas que favorecem a iluminação natural, utilizando vidros translúcidos que atenuam a incidência direta da radiação solar e contribuem para a manutenção de níveis adequados de iluminação, proporcionando conforto visual aos usuários. No que diz respeito à organização do mobiliário, observa-se o uso eficiente das estantes como elementos de setorização dos ambientes, enquanto os demais mobiliários encontram-se bem distribuídos de acordo com a funcionalidade do espaço e assegurando faixas adequadas de circulação (Figura 34).

Figura 34 - Áreas internas da Biblioteca Indústria do Conhecimento Professora Maria Auxiliadora Bessa.



**Fonte:** Secretaria de Educação de Pau dos Ferros/RN (2025).

Dessa forma, percebe-se que a edificação resulta de um planejamento prévio coerente com sua função, contudo, sua capacidade física limitada restringe a ampliação de usos e a diversificação das atividades desenvolvidas no espaço.

### 4.3 Análise comparativa entre os estudos de caso

A análise comparativa dos estudos de caso evidencia diferentes abordagens arquitetônicas, funcionais e culturais aplicadas às bibliotecas contemporâneas, demonstrando como esses equipamentos podem responder às demandas sociais, educacionais e culturais de maneiras distintas. Apesar das diferenças de escala, contexto urbano e proposta arquitetônica, os quatro exemplos analisados compartilham o objetivo de democratizar o acesso ao conhecimento e promover espaços mais dinâmicos, inclusivos e acolhedores para a comunidade. Ao mesmo tempo, cada referência apresenta potencialidades e limitações específicas que contribuem para a compreensão de soluções relevantes para a elaboração do estudo preliminar proposto.

A Biblioteca Municipal de Pudahuel destaca-se pela integração entre arquitetura, paisagem e convivência urbana, utilizando estratégias contemporâneas voltadas ao conforto ambiental e à flexibilidade espacial. A BECE evidencia a relação entre patrimônio cultural, multifuncionalidade e dinamização dos espaços internos, consolidando-se como um equipamento cultural ativo e diversificado. A Biblioteca dos Saberes, por sua vez, amplia a discussão sobre o papel social da biblioteca ao valorizar as identidades afro-brasileiras e

indígenas, promovendo a integração entre cultura, educação e espaço público por meio de uma proposta arquitetônica simbólica e comunitária. Já a Biblioteca Indústria do Conhecimento Professora Maria Auxiliadora Bessa apresenta soluções eficientes de organização espacial e funcionalidade em escala reduzida, embora possua limitações relacionadas à capacidade física e à diversidade de usos. Dessa forma, a análise conjunta dessas referências permite identificar aspectos relevantes que auxiliam na fundamentação das decisões projetuais do estudo preliminar, como demonstrado na Tabela 03.

Tabela 3 - Análise comparativa dos estudos de caso e diretrizes projetuais aplicáveis ao estudo preliminar. *(Continua)*

| **Análise comparativa de estudos de caso** | | | |
|---|---|---|---|
| **Estudo de caso** | **Pontos positivos** | **Pontos Negativos** | **Elementos aplicáveis ao estudo preliminar** |
| Biblioteca Municipal de Pudahuel – Chile | Integração entre arquitetura e espaço urbano; terraço jardim como área de convivência; espaços dinâmicos e multifuncionais; uso de iluminação e ventilação natural; identidade visual contemporânea. | Edificação semienterrada pode dificultar expansões futuras e demandar soluções técnicas mais complexas; maior complexidade construtiva. | Integração entre áreas internas e externas; criação de espaços multiuso; uso de terraços e áreas de convivência; estratégias passivas de conforto ambiental; dinamização dos espaços internos. |
| BECE – Biblioteca Pública Estadual do Ceará | Multifuncionalidade; integração com equipamentos culturais do entorno; setorização eficiente; diversidade de atividades culturais; valorização da memória e acessibilidade. | Verticalização pode dificultar fluxos em horários de grande movimento; necessidade de maior deslocamento entre setores. | Organização funcional dos setores; integração entre cultura e educação; criação de espaços colaborativos; flexibilidade espacial; integração com espaços urbanos e culturais. |
| Biblioteca Indústria do Conhecimento Professora Maria Auxiliadora Bessa – Pau dos Ferros/RN | Organização espacial eficiente; boa iluminação natural; implantação integrada à praça; acessibilidade básica; linguagem arquitetônica simples e funcional. | Espaço reduzido; limitado; modelo padronizado sem adaptação específica às demandas locais; poucos espaços de convivência. | Uso eficiente do mobiliário; integração com espaço público; setorização funcional; aproveitamento da iluminação natural; valorização da acessibilidade e da simplicidade construtiva. |

**Fonte:** Autoria própria (2026).

Tabela 3 - Análise comparativa dos estudos de caso e diretrizes projetuais aplicáveis ao estudo preliminar. *(Conclusão)*

| **Análise comparativa de estudos de caso** | | | |
|---|---|---|---|
| **Estudo de caso** | **Pontos positivos** | **Pontos Negativos** | **Elementos aplicáveis ao estudo preliminar** |
| Biblioteca dos Saberes – Rio de Janeiro (Projeto de Francis Kéré) | Valorização da cultura e da memória local; integração entre educação, cultura e convivência; diversidade de usos (leitura, oficinas; forte identidade arquitetônica; utilização de estratégias passivas de conforto ambiental. | Projeto ainda não executado, impossibilitando a avaliação do desempenho real dos espaços; grande porte e elevada complexidade construtiva; soluções arquitetônicas podem demandar altos custos de implantação e manutenção. | Integração entre biblioteca e equipamentos culturais; criação de espaços flexíveis e multifuncionais; valorização da identidade cultural local; uso de áreas externas de convivência; incorporação de estratégias passivas de conforto ambiental; fortalecimento do papel da biblioteca como espaço comunitário e cultural. |

**Fonte:** Autoria própria (2026).

Diante da análise realizada, observa-se que cada referência contribui de maneira distinta para a construção do estudo preliminar, seja por meio de soluções funcionais, estratégias de integração com o espaço urbano, valorização cultural ou organização dos ambientes internos. A comparação entre os casos permitiu identificar elementos projetuais capazes de atender às demandas da proposta desenvolvida, ao mesmo tempo em que evidenciou limitações que devem ser evitadas. Dessa forma, os estudos analisados constituem uma base importante para a definição das diretrizes arquitetônicas adotadas, contribuindo para a concepção de uma biblioteca pública que associe funcionalidade, acessibilidade, identidade cultural e qualidade ambiental

# 5 ETAPA PRÉ-PROJETUAL (EPP)

Este capítulo apresenta a etapa pré-projetual e diagnóstico urbano da área escolhida para o projeto. Essas análises antecedem o desenvolvimento do estudo preliminar, servindo como base para seu desenvolvimento, pois destrincham os condicionantes referentes ao espaço. No decorrer do capítulo, serão analisados os aspectos urbanos, ambientais e legais que influenciam as decisões projetuais subsequentes.

## 5.1 Aspectos Urbanos

Nos aspectos urbanos será feita a análise do contexto em que o terreno está inserido, buscando compreender as características físicas e urbanas da área de implantação do projeto. Para isso, foi apresentada inicialmente a caracterização do terreno, seguida da elaboração de mapas temáticos que auxiliam na leitura do entorno, sendo estes: o mapa de uso e ocupação do solo, o mapa de gabarito, o mapa do sistema viário e o mapa de vegetação. Além disso, serão abordadas informações relacionadas à infraestrutura urbana, com destaque para o saneamento básico, a fim de compreender as condições de abastecimento de água, coleta de esgoto e drenagem, aspectos fundamentais para o planejamento adequado da proposta arquitetônica.

### 5.1.1 Apresentação do terreno

O terreno (Figura 35) escolhido para a implantação do projeto está localizado na cidade de Pau dos Ferros/RN, na mesorregião do Oeste Potiguar (IBGE, 2022). A gleba possui aproximadamente 4.485 m² e está situada no bairro Aluísio Diógenes, com testada para a rua José Alves de Queiroz, próximo à Praça de Eventos Nossa Senhora da Conceição e à Biblioteca Indústria do Conhecimento Professora Maria Auxiliadora Bessa, possuindo uma localização estratégica e de fácil acesso para a população.

**Figura 35 -** Levantamento fotográfico do terreno





**Fonte:** Google Earth (2026).

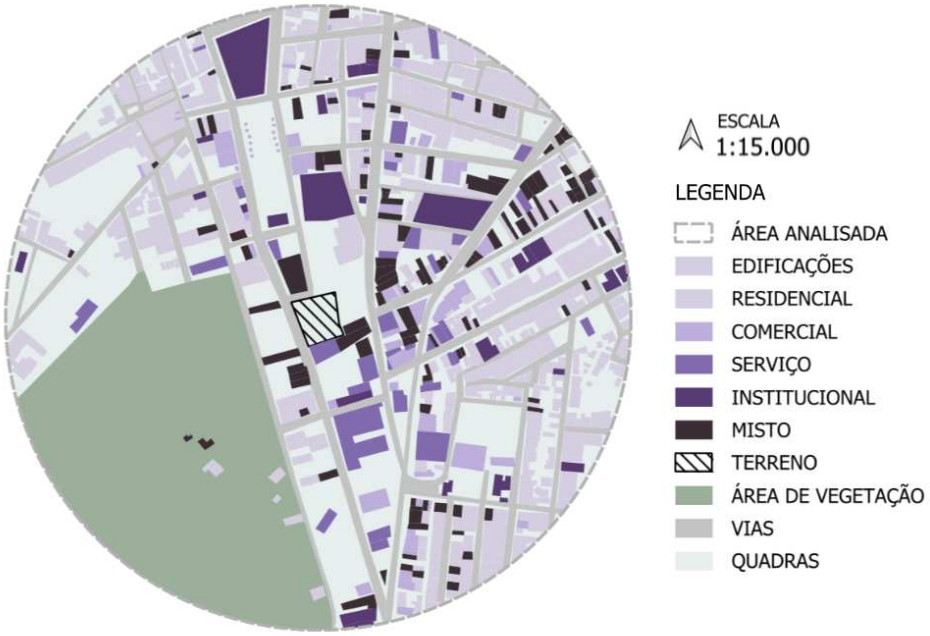
### 5.1.2 Uso e ocupação do solo

A partir da análise, constatou-se que há quatro categorias principais de usos: residencial, comercial, serviço e institucional, podendo apresentar mais de um uso na mesma edificação, caracterizando-se como áreas de uso misto.

Como consta no mapa (Figura 36), na porção mais extrema da área, a maior parte das edificações é de uso residencial, sendo a categoria predominante. Em contraponto, o entorno imediato da gleba apresenta diferentes tipos de usos, evidenciando sua inserção em uma área central da cidade, com dinâmica urbana mais intensa e presença de atividades complementares.

Em decorrência da variedade de usos no entorno do terreno, a área apresenta um fluxo constante e diverso de pessoas, o que possibilita a inserção do equipamento no cotidiano das pessoas, aumentando a visibilidade para o mesmo. Em contrapartida, essa dinâmica urbana pode gerar níveis elevados mais elevados de ruídos, tornando necessário a utilização de estratégias projetuais que minimizem esses impactos.

Figura 36 - Mapa de uso e ocupação do solo




**Fonte:** Adaptado de Google Earth (2025).

### 5.1.3 Gabarito

Como é demonstrado no mapa de gabarito (Figura 37), encontra-se predominantemente edificações térreas ou com um pavimento acima e apenas duas edificações com três pavimentos. Essas características indicam que a área apresenta baixa verticalização, o que contribui para uma paisagem urbana homogênea e pouco impactada pela altura das edificações no entorno, fazendo com que as edificações em seu entorno não prejudiquem de forma excessiva a ventilação da área. Entretanto, é importante utilizar artifícios que facilitem a ventilação, fazendo com que os ventos sejam melhor distribuídos na edificação, como o uso de muros verdes, que atuam como quebra-ventos, ou fazer uso da verticalização.

Figura 37 - Mapa de Gabarito

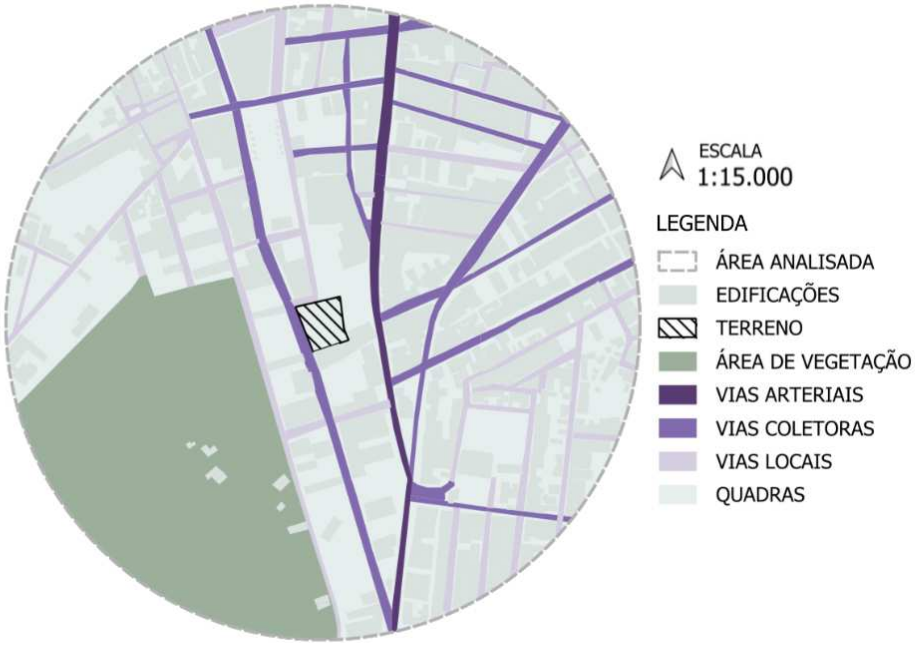



**Fonte:** Adaptado de Google Earth (2025).

### 5.1.4 Sistema viário

Partindo para o sistema viário, o Código de Trânsito Brasileiro, em seu Art. 60, estabelece a classificação das vias urbanas em arterial, coletora e local, nomenclaturas adotadas para a análise da área em estudo (Brasil, 1997). Nesse contexto, observa-se que o terreno em questão possui acesso à Rua José Alves de Queiroz, classificada como via coletora, a qual se conecta à Avenida Independência, principal via arterial da área analisada. Além disso, a região conta com outras vias coletoras importantes para a cidade, como a Rua São João e a Avenida Dinarte Mariz, bem como diversas vias locais responsáveis por distribuir o fluxo para os bairros e demais localidades. Desse modo, constata-se que a gleba escolhida apresenta localização estratégica, inserida em uma via de fluxo mediano, o que favorece o acesso e a integração da edificação proposta ao contexto urbano. Entretanto, essa dinâmica urbana sofre alterações em períodos específicos do ano, em razão da realização de grandes eventos na Praça de Eventos Nossa Senhora da Conceição.

Figura 38 - Mapa de vias

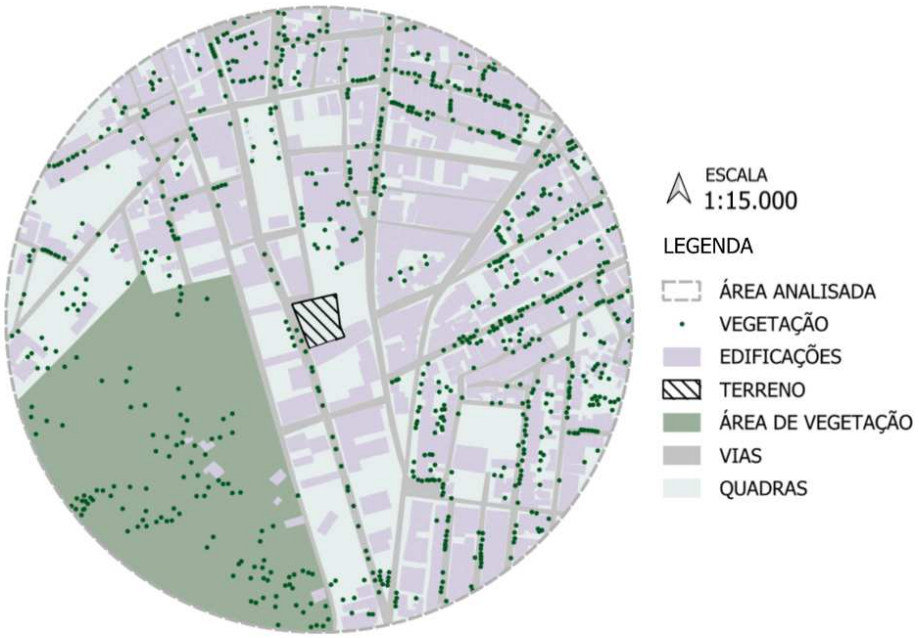



**Fonte:** Adaptado de Google Earth (2025).

### 5.1.5 Vegetação

No que diz respeito à vegetação, a área apresenta uma porção, localizada na área sudoeste do mapa (Figura 39), onde a cobertura vegetal é mais presente, pois há poucas edificações. Entretanto, nas demais localidades a vegetação está presente na arborização de vias, sendo que o município apresenta arborização em vias públicas correspondente à 85,53% (Ibge, 2022), ou propriedades privadas, com maior presença de espécies como Nim, contando também com Craibeiras e Palmeiras em áreas públicas, como a Praça de Eventos Nossa Senhora da Conceição.

Figura 39 - Mapa de Vegetação




**Fonte:** Adaptado de Google Earth (2025).

Figura 40 - a) Pé de Nim na rua São João; b) Craibeira na Praça de Eventos Nossa Senhora da Conceição; c) Palmeira na Praça de Eventos Nossa Senhora da Conceição;

a)



b)



c)



**Fonte:** Google Earth (2025).

### 5.1.6 Infraestrutura Urbana - Saneamento básico, iluminação pública e pavimentação

Tratando-se da infraestrutura urbana, o saneamento básico, tanto o abastecimento de água quanto a coleta de esgoto são mantidos pela Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN). De acordo com os dados obtidos pelo Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico (Sinisa, 2024), 91,82% da população do município tem acesso à água encanada. Entretanto, apenas 47,04% (Ibge, 2022) apresenta esgotamento sanitário por rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede, o que evidencia um cenário de atendimento desigual entre os serviços de saneamento e uma infraestrutura sanitária que precisa que demanda modificações.

No que se refere aos demais aspectos da infraestrutura urbana, observa-se que a cidade de Pau dos Ferros/RN apresenta vias majoritariamente pavimentadas em sua região central, sobretudo nos principais eixos de circulação urbana, favorecendo a mobilidade e o acesso aos equipamentos públicos (Figura 41). Entretanto, em áreas periféricas do município ainda é possível identificar trechos com pavimentação precária ou inexistente, o que pode comprometer a acessibilidade e a qualidade do deslocamento urbano (Figura 41). Em relação à iluminação pública, o município dispõe de sistema de iluminação fornecido pela Neoenergia Cosern (Companhia Energética do Rio Grande do Norte) e distribuído ao longo das principais vias e espaços urbanos, contribuindo para a segurança, orientação e utilização noturna dos espaços públicos.

Figura 41 - a) Av. Independência com pavimentação asfáltica; b) Encontro da rua José Cajú, com pavimentação de paralelepípedos, com a rua Mainha Diógenes, sem pavimentação

a)



b)




**Fonte:** Google Earth (2025).

Dessa forma, a análise desses aspectos torna-se relevante para compreender as condições de infraestrutura urbana do entorno da área de intervenção, auxiliando na concepção de propostas arquitetônicas e urbanísticas mais adequadas à realidade local.

## 5.2 Aspectos Ambientais

Neste tópico foi abordado os aspectos ambientais referentes ao entorno do terreno escolhido com o objetivo de compreender como essas características podem atuar como condicionantes para o projeto arquitetônico. Para isso, serão analisados os seguintes quesitos: topografia, ventilação e insolação.

### 5.2.1 Topografia

No levantamento topográfico do terreno (Figura 35), observou-se que a área possui um desnível de aproximadamente quatro metros, com sua testada em uma cota inferior à dos fundos do terreno. Tal fato é evidenciado pela presença de quatro curvas de nível, que demarcam elevações de 1 em 1 metro, caracterizando a área como um declive moderado. Em razão dessa configuração topográfica, existe a possibilidade de concentração do escoamento superficial das águas pluviais nas porções mais baixas do lote, especialmente na área frontal, o que pode favorecer a ocorrência de pontos de alagamento em períodos de chuvas intensas. Dessa forma, essa característica foi considerada no desenvolvimento da proposta arquitetônica, orientando a adoção de soluções que contribuam para o adequado manejo e drenagem das águas pluviais no terreno.

Figura 42 - Levantamento Topográfico



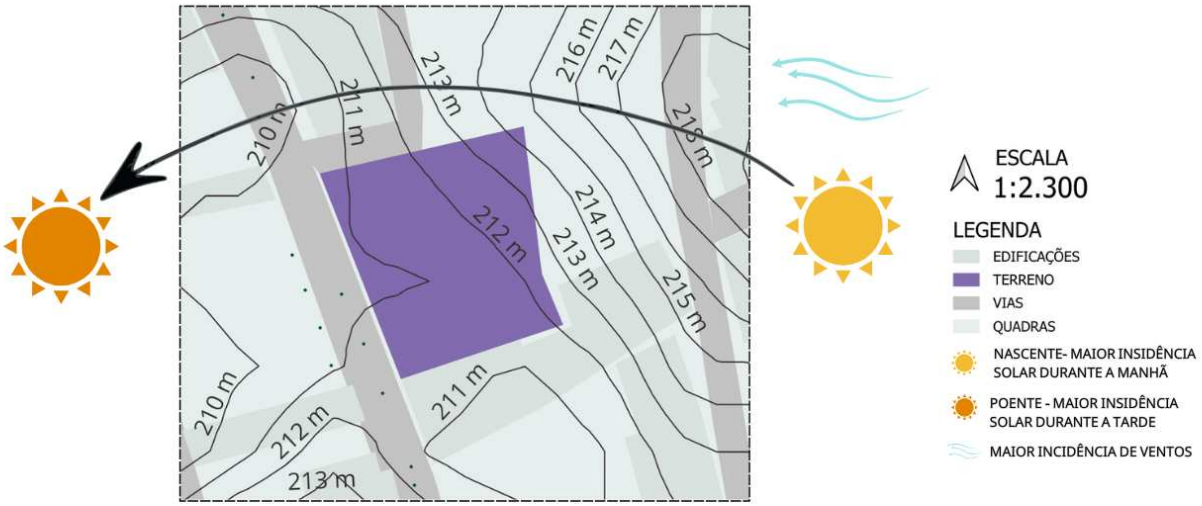

**Fonte:** Adaptado de Google Earth (2025).

### 5.2.2 Ventilação e insolação

A cidade de Pau dos Ferros/RN está localizada em uma área de clima semiárido,, apresentando temperaturas elevadas durante grande parte do ano, além de radiação solar intensa. A partir da análise ambiental do terreno (Figura 43), observou-se que as fachadas voltadas para o leste, onde o sol nasce, possui maior incidência solar pela manhã, já aquelas voltadas ao oeste, onde o sol se põe, apresentam maior incidência solar durante a tarde e, consequentemente, recebem uma maior carga térmica. Paralelamente, o mapa indica que a região nordeste apresenta predominância dos ventos atuantes na área, assim como consta nos dados disponibilizados pelo *Projeteee* (2025).

Diante desse cenário climático, a implantação da edificação deve priorizar soluções que minimizem os efeitos da insolação excessiva, especialmente no período da tarde, e, paralelamente, potencializem a circulação dos ventos, contribuindo para o conforto térmico e o desempenho ambiental do edifício.

Figura 43 - Condicionantes ambientais do terreno.




**Fonte:** Adaptado de Google Earth (2025).

## 5.3 Aspectos Legais

Neste tópico, analisou-se os condicionantes legais aplicáveis ao projeto de acordo com sua localização e ao uso associado ao mesmo. Dessa forma, utilizou-se leis municipais, como o Plano Diretor Participativo de Pau dos Ferros/RN, o Plano Diretor de Mossoró/RN e o Código de obras de Pau dos Ferros/RN, leis estaduais referentes a prevenção de incêndio e normas técnicas nacionais sobre acessibilidade e aspectos bioclimáticos.

No que se refere às leis municipais, estas trazem as diretrizes projetuais necessárias para a concepção projetual (Tabela 04), tais como recuos, limite de gabarito, percentuais de ocupação de aproveitamento e entre outros. Essas normativas norteiam a utilização do terreno e são necessárias para a elaboração do projeto arquitetônico.

Tabela 4 - Tabela resumo de diretrizes legais para Pau dos Ferros/RN

| **Condicionantes legais para edificações de uso não-residencial em Pau dos Ferros/RN** | | |
|---|---|---|
| **Parâmetro** | **Exigências** | **Observações** |
| Coeficiente de aproveitamento | 1,2 (básico); até 3,0 com outorga onerosa | — |
| Taxa de ocupação | Até 80% para subsolo, térreo e 2º pavimento, em terrenos ≥ 200 m² ou com dimensões ≥ 10×20 m. | Acima do 2º pavimento, a taxa de ocupação varia conforme os recuos obrigatórios. |
| Taxa de permeabilidade | Mínimo de 20% da área total do lote. | Pode haver flexibilização apenas nos casos previstos em lei, associados aos recuos. |
| Recuo frontal | 3,00 m para edificações de até 2 pavimentos; 3,00 m + 1/10 da altura excedente para edificações acima de 2 pavimentos. | Em lotes irregulares, admite-se recuo médio, respeitando o limite mínimo de 2/3 do recuo exigido. |
| Recuo lateral | 0,60 m para até 2 pavimentos; 1,50 m + 1/10 da altura excedente para edificações com mais de 2 pavimentos. | Pode ser aplicado no ponto mais próximo da fachada, desde que respeitada a distância mínima à divisa do lote (≥ 0,60 m). |
| Recuo posterior | 1,00 m para edificações de até 2 pavimentos; 1,50 m + 1/10 da altura excedente para edificações acima de 2 pavimentos. | Mantém lógica semelhante ao recuo lateral, conforme §3º apresentado na legislação. |
| Gabarito máximo | 7 pavimentos para Adensamento Básico; 21 para Área Adensável | — |
| Estacionamento | 1 vaga a cada 80m² de área construída. | Vagas para idosos: devem corresponder a 2 % do total de vagas previstas;<br><br>Vagas destinadas a pessoas com deficiência (PcDs): devem corresponder a 5 % do total de vagas previstas. |

**Fonte:** Adaptado do Plano diretor de Mossoró/RN, do Plano Diretor Participativo de Pau dos Ferros/RN e do Código de obras de Pau dos Ferros/RN;

Bem como as leis municipais, as normas nacionais, como aquelas publicadas pela ABNT, trazem os parâmetros normativos para diferentes quesitos. Para acessibilidade, tem-se a NBR 9050/2022 como normativa que norteia esse tópico, trazendo especificações métricas e logísticas para garantir a acessibilidade dos ambientes. Desse modo, a tabela 05 traz as principais exigências da norma para a acessibilidade, aplicando esta à realidade de uma biblioteca.

Tabela 5 - Tabela resumo da NBR 9050/2022. *(Continua)*

| **Síntese da NBR 9050 aplicada ao projeto de biblioteca pública** | | |
|---|---|---|
| **Elemento / Espaço** | **Exigências da NBR 9050** | **Aplicação na Biblioteca** |
| Acessos externos | Rotas acessíveis contínuas, firmes, antiderrapantes e sem obstáculos; largura mínima de 1,20 m. | Garantir acesso principal e secundário acessíveis desde o passeio público. |
| Rampas | Inclinação máxima de 8,33% (1:12); patamares a cada 50 m ou mudança de direção; corrimãos duplos. | Utilizar rampas quando houver desníveis entre calçadas, acessos e áreas internas. |
| Escadas | Degraus regulares; piso antiderrapante; corrimãos duplos; sinalização tátil de alerta. | Aplicável a escadas internas e externas de uso público. |
| Portas | Largura livre mínima de 0,80 m; maçanetas tipo alavanca. | Portas de acesso, sanitários, salas de leitura e áreas administrativas. |
| Circulações internas | Largura mínima de 1,20 m; áreas de giro de 1,50 m. | Corredores entre estantes, áreas de leitura e circulação geral. |
| Áreas de giro | Diâmetro mínimo de 1,50 m para rotação de cadeira de rodas. | Espaços de leitura, recepção, sanitários e áreas de atendimento. |
| Balcões de atendimento | Altura entre 0,75 m e 0,85 m; espaço livre inferior para aproximação frontal. | Balcão de recepção, empréstimo e informação. |
| Estantes | Altura máxima de alcance: 1,20 m (alcance frontal); corredores ≥ 0,90 m. | Organização do acervo acessível a usuários com mobilidade reduzida. |
| Sanitários acessíveis | Box com área mínima de 1,50 m; barras de apoio; lavatório sem coluna. | Sanitários de uso público, preferencialmente próximos às áreas de maior fluxo. |
| Sinalização | Visual, tátil e sonora; contraste de cores; piso tátil direcional e de alerta. | Orientação dos usuários, identificação de ambientes e rotas acessíveis. |

**Fonte:** Adaptado de ABNT NBR 9050/2022.

Tabela 5 - Tabela resumo da NBR 9050/2022. *(Conclusão)*

| Síntese da NBR 9050 aplicada ao projeto de biblioteca pública | | |
|---|---|---|
| **Elemento / Espaço** | **Exigências da NBR 9050** | **Aplicação na Biblioteca** |
| Iluminação | Níveis adequados, evitando ofuscamento e sombras excessivas. | Ambientes de leitura, circulação e atendimento. |
| Mobiliário | Mesas com altura entre 0,75 m e 0,85 m; espaço para aproximação. | Mesas de estudo individuais e coletivas. |
| Auditórios / salas multiuso | Espaços reservados para cadeirantes e assentos para pessoas com mobilidade reduzida. | Salas de eventos, palestras e atividades culturais. |
| Vagas acessíveis | Percentual mínimo conforme legislação; sinalização vertical e horizontal. | Estacionamento vinculado à biblioteca, quando houver. |

**Fonte:** Adaptado de ABNT NBR 9050/2022.

A Tabela 06 apresenta um quadro-síntese das principais exigências legais relacionadas à segurança contra incêndio aplicáveis às edificações classificadas como de ocupação do tipo "Reunião Pública", categoria na qual se enquadra a biblioteca pública proposta. As diretrizes reunidas contemplam aspectos fundamentais como saídas e portas de emergência, dimensionamento de circulações, sistemas de iluminação e ventilação, além de dispositivos de proteção coletiva, assegurando condições adequadas de segurança, conforto e evacuação dos usuários. Dessa forma, a sistematização dessas normas contribui para a fundamentação técnica do projeto arquitetônico, orientando suas decisões espaciais e construtivas em conformidade com a legislação vigente no município de Pau dos Ferros/RN

Tabela 6 - Tabela resumo de leis contra incêndio aplicáveis à Pau dos Ferros/RN *(Continua)*

| Normas de Segurança Contra Incêndio – Ocupação Reunião Pública (Aplicável à Biblioteca Pública) | | |
|---|---|---|
| **Parâmetro** | **Exigência** | **Observações** |
| Saídas de emergência | Obrigatórias, dimensionadas conforme área construída, altura da edificação e lotação. | Portas devem abrir no sentido da saída e possuir sistema de destravamento por barra antipânico. |
| Extintores de incêndio | Conforme exigências gerais do Corpo de Bombeiros, de acordo com área construída e risco. | Devem ser distribuídos de forma acessível e sinalizada. |

**Fonte:** Adaptado de Código de segurança e prevenção contra incêndio e pânico do estado do Rio Grande do Norte.

Tabela 6 - Tabela resumo de leis contra incêndio aplicáveis à Pau dos Ferros/RN *(Conclusão)*

| **Normas de Segurança Contra Incêndio – Ocupação Reunião Pública (Aplicável à Biblioteca Pública)** | | |
|---|---|---|
| **Parâmetro** | **Exigência** | **Observações** |
| Ventilação | Obrigatória a renovação do ar ambiente por meio de ventilação natural. | Contribui para conforto ambiental e segurança contra incêndio. |
| Iluminação de emergência | Instalação obrigatória de sistema de iluminação de emergência autônoma. | Deve atender rotas de fuga, corredores e saídas. |
| Portas de emergência | Abertura no sentido da saída, com destravamento por barra antipânico. | Aplicável especialmente a ambientes com grande público. |
| Largura das saídas | Largura mínima de 2,20 m para ambientes com mais de 100 pessoas, acrescida de 0,55m a cada 100 pessoas excedentes. | Dimensionamento vinculado à lotação máxima. |
| Escadas | Largura mínima de 1,60 m para edificações com mais de um pavimento e público de até 200 pessoas. | Acrescer 0,55m a cada 200 pessoas excedentes. |
| Áreas de espera | Área mínima de 12m² para até 200 pessoas, acrescida de 2m² a cada 100 pessoas excedentes. | Devem estar integradas às rotas de circulação. |
| Rampas | Obrigatórias em edificações com lotação superior a 5.000 pessoas. | Largura mínima de 1,50 m para cada 1.000 pessoas, não inferior a 3,00 m. |
| Guarda-corpos | Obrigatórios em sacadas, rampas e escadas. | Devem ser resistentes e evitar quedas acidentais. |
| Tratamento de materiais | Materiais de fácil combustão devem receber tratamento retardante ao fogo (ignifugação). | Aplicável a cortinas, forros, revestimentos e elementos cênicos. |

**Fonte:** Adaptado de Código de segurança e prevenção contra incêndio e pânico do estado do Rio Grande do Norte.

No que se refere aos aspectos bioclimáticos, utilizou-se como referência a ABNT NBR 15220/2005, normativa que estabelece diretrizes relacionadas ao desempenho térmico das edificações brasileiras conforme as características climáticas de cada região do país. Considerando que o município de Pau dos Ferros/RN está inserido na Zona Bioclimática 7, caracterizada por clima quente e seco, a norma orienta estratégias projetuais voltadas à redução dos ganhos térmicos, ao favorecimento da ventilação natural e à melhoria do conforto ambiental no interior das edificações. Dessa forma, a Tabela 07 apresenta um quadro-síntese

das principais recomendações da NBR 15220/2005 aplicadas ao projeto da biblioteca pública, contemplando aspectos como implantação, proteção solar, ventilação, iluminação natural, inércia térmica e uso da vegetação, contribuindo para a concepção de uma edificação mais confortável, eficiente e adequada às condições climáticas locais.

Tabela 07 - Tabela resumo da NBR 15220-3/2005

| **Diretrizes da ABNT NBR 15220-3 para a Zona Bioclimática 7 aplicadas ao projeto da biblioteca** | | |
|---|---|---|
| **Aspectos** | **Diretrizes da NBR 15220-3 – Zona Bioclimática 7** | **Aplicação no projeto da biblioteca pública** |
| Caracterização climática | Clima quente e seco, com altas temperaturas e grande amplitude térmica diária | Estratégias projetuais voltadas à redução de ganhos térmicos e aumento do conforto em ambientes de permanência prolongada |
| Implantação | Priorizar orientação que minimize insolação direta nas fachadas mais críticas | Implantação do edifício de forma a reduzir a exposição das fachadas Oeste e Norte |
| Aberturas | Aberturas médias a grandes, desde que protegidas da radiação solar direta | Janelas dimensionadas para iluminação natural, com proteção solar adequada |
| Ventilação natural | Ventilação cruzada é recomendada para dissipação do calor | Organização espacial favorecendo fluxo contínuo de ar nos ambientes de leitura e estudo |
| Proteção solar | Uso obrigatório de dispositivos de sombreamento fixos ou móveis | Emprego de brises, beirais e marquises nas fachadas mais expostas |
| Inércia térmica | Alta inércia térmica nas paredes e coberturas | Uso de materiais com maior massa térmica para retardar a transferência de calor |
| Cobertura | Coberturas devem apresentar proteção térmica eficiente | Adoção de coberturas isoladas e ventiladas para redução da carga térmica interna |
| Iluminação natural | Priorizar iluminação difusa, evitando insolação direta | Aberturas protegidas e uso de elementos vazados para conforto visual |
| Estratégias complementares | Uso de vegetação e sombreamento do entorno | Arborização e áreas verdes como elementos auxiliares de conforto térmico |
| Conforto térmico | Redução da dependência de climatização artificial | Ambientes mais confortáveis, econômicos e adequados ao uso coletivo |

**Fonte:** Adaptado de ABNT 15220-3/2005.

Nessa perspectiva, a partir das diretrizes legais vigentes é possível dar início a concepção projetual da proposta, visto que estas delimitam os requisitos necessários e norteiam sua elaboração. Dessa forma, a aplicação dessas legislações, sejam de âmbito municipal, estadual ou federal, garantem que a proposta esteja em conformidade com as exigências vigentes, assegurando condições adequadas de acessibilidade, segurança, conforto e funcionamento da edificação.

# 6 BIBLIOTECA PROFESSORA TEREZA MARIA - ESTUDO PRELIMINAR

Este capítulo apresenta o estudo preliminar da Biblioteca Professora Tereza Maria, reunindo as principais decisões projetuais adotadas para o desenvolvimento da proposta arquitetônica. Inicialmente, são abordados os aspectos relacionados à concepção do projeto, incluindo sua justificativa, conceito e partido arquitetônico. Em seguida, são apresentados a identidade visual, o programa de necessidades, o dimensionamento dos ambientes e o zoneamento funcional da edificação. Por fim, é realizada a apresentação da proposta arquitetônica, evidenciando as soluções espaciais, formais, funcionais e biossustentáveis incorporadas ao projeto, bem como sua relação com o contexto urbano e as demandas identificadas ao longo da pesquisa.

## 6.1 Concepção Arquitetônica - Justificativa, Conceito e Partido Arquitetônico

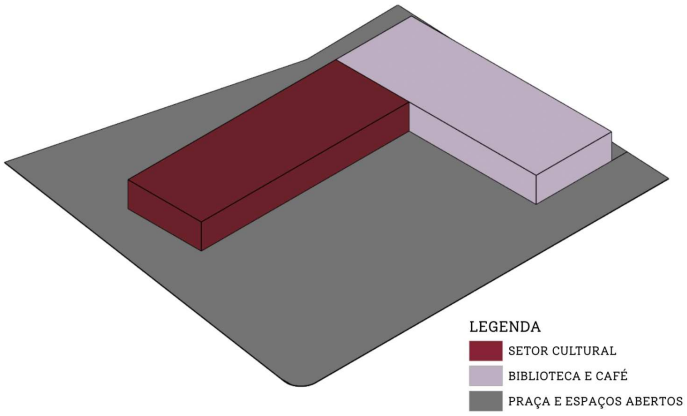
A proposta da Biblioteca Professora Tereza Maria surge da necessidade de ampliar a oferta de espaços culturais, educacionais e de convivência em Pau dos Ferros/RN, oferecendo uma infraestrutura capaz de atender diferentes públicos e atividades. Ressalta-se que o projeto não pretende substituir a Biblioteca Indústria do Conhecimento Professora Maria Auxiliadora Bessa, mas complementar a rede de equipamentos culturais existente. Nesse contexto, prevê-se a manutenção da biblioteca atual, que poderá assumir um caráter mais especializado voltado ao público infantil, enquanto a Biblioteca Professora Tereza Maria atenderá de forma mais abrangente atividades educativas, culturais e comunitárias.

O conceito do projeto parte da compreensão da biblioteca como um equipamento público aberto à cidade, capaz de ultrapassar sua função tradicional de guarda de acervos e assumir o papel de centro de convivência, aprendizado e produção cultural. Dessa forma, busca-se integrar arquitetura, paisagem e espaço público, promovendo a aproximação entre os usuários e a edificação por meio de áreas de permanência, convivência e interação. A praça central assume papel estruturador nessa concepção, funcionando como um espaço de encontro e permanência, parcialmente envolvido pela edificação e integrado aos demais ambientes do conjunto.

Como materialização desse conceito, o partido arquitetônico foi desenvolvido de modo a favorecer a relação entre os ambientes internos e externos, permitindo que atividades tradicionalmente associadas ao interior da biblioteca se expandam para áreas abertas de convivência. Além disso, a proposta busca consolidar a biblioteca como um equipamento

multifuncional, apto a receber exposições, oficinas, eventos culturais, atividades educativas, ações de lazer e demais iniciativas comunitárias, ampliando sua atuação para além do armazenamento e da consulta de acervos.

Figura 44 - Esquemático de volumetria inserida no terreno




**Fonte:** Autoria própria (2026).

## 6.2 Identidade visual

A identidade visual da Biblioteca Professora Tereza Maria foi concebida a partir da integração entre educação, literatura e espaço edificado. O nome “TEMA” deriva das iniciais de Tereza Maria e, simultaneamente, remete ao universo literário e à produção do conhecimento, estabelecendo uma associação direta com a leitura, a arte e a construção de saberes. A escolha também homenageia a trajetória da professora, valorizando sua contribuição para a educação e seu legado na formação de pessoas.

A logomarca foi desenvolvida a partir da representação simplificada de um livro aberto inserido em uma forma inspirada nos cobogós, elemento presente na linguagem arquitetônica do projeto. Essa referência aproxima a identidade visual da proposta espacial da biblioteca, ao mesmo tempo em que simboliza leitura, permeabilidade e circulação do conhecimento.

Complementando a composição, o nome da biblioteca foi inserido em um elemento gráfico inspirado nos marca-páginas utilizados em livros, cuja extremidade em formato de bandeirola reforça essa associação. Dessa forma, a identidade visual adota uma linguagem contemporânea e minimalista, articulando referências à literatura, à arquitetura e à educação em uma representação única e simbólica.

Figura 45 - Concepção da logomarca do projeto




**Fonte:** Autoria própria (2026).

## 6.3 Programa de necessidades e dimensionamento

A partir do zoneamento proposto, foi elaborado o programa de necessidades e o dimensionamento dos ambientes que compõem a proposta, definindo os setores, suas funções, características de uso e respectivas áreas. Esse instrumento busca garantir a adequada organização e funcionalidade da edificação, servindo como base para o desenvolvimento da proposta arquitetônica e para a distribuição dos espaços que compõem o projeto, conforme apresentado na Tabela 08.

Tabela 8 - Tabela de dimensionamento e programa de necessidades *(Continua)*

| **Programa de necessidades Interno** | | | |
|---|---|---|---|
| **Setor** | **Ambiente** | **Observações** | **Área estimada** |
| **Acesso e acolhimento** Função: recepção, controle e primeira experiência do usuário. | Hall de entrada/ Espaço de convivência inicial | Espaço convidativo | 89,23 m² |
| | Recepção/ Balcão de atendimento (Área da bibliotecária) | Visão estratégica do espaço, guarda volumes, catraca, balcão, área de manipulação dos livros | 13,75 m² |
| **Acervo e Estudo** Função: área principal voltada à leitura e estudo. | Acervo geral | Estantes + circulação 1,20m | 227,86 m² |
| | Balcão de atendimento (Área da bibliotecária) | Guarda volumes, catraca, balcão, área de manipulação dos livros | 25,00 m² |
| | Cabines de estudo - 4 unidades | 2 - 6 pessoas | 50,27 m² |

**Fonte:** Autoria própria (2026).

Tabela 8 - Tabela de dimensionamento e programa de necessidades *(Conclusão)*

| Programa de necessidades Interno | | | |
|---|---|---|---|
| **Setor** | **Ambiente** | **Observações** | **Área estimada** |
| **Setor tecnológico** Função: trazer espaços para inclusão tecnológica e atividades relacionadas | Sala de informática | 3–4 m² por estação | 54,53 m² |
| | Espaço multimídia/ Videoteca | Mobiliário flexível | 54,53 m² |
| **Setor cultural / multiuso** Função: promover atividades culturais e integração da comunidade. | Sala de oficinas | Mesas com espaço para manuseio de materiais diversos | 76,86 m² |
| | Mini auditório - 86 lugares | x | 154,95 m² |
| | Espaço de Exposição | Próximo ao hall | 76,86 m² |
| | Terraço Cultural | Área semiaberta | 151,67 m² |
| | Cafeteria | Acesso à área externa; cozinha de apoio | 37,00 m² |
| **Administrativo** Função: organizar e gerenciar o funcionamento da biblioteca. | Sala de administração | x | 25,00 m² |
| | Processamento Técnico | x | 15,25 m² |
| | Recepção | x | 48,11 m² |

**Fonte:** Autoria própria (2026).

## 6.4 Zoneamento

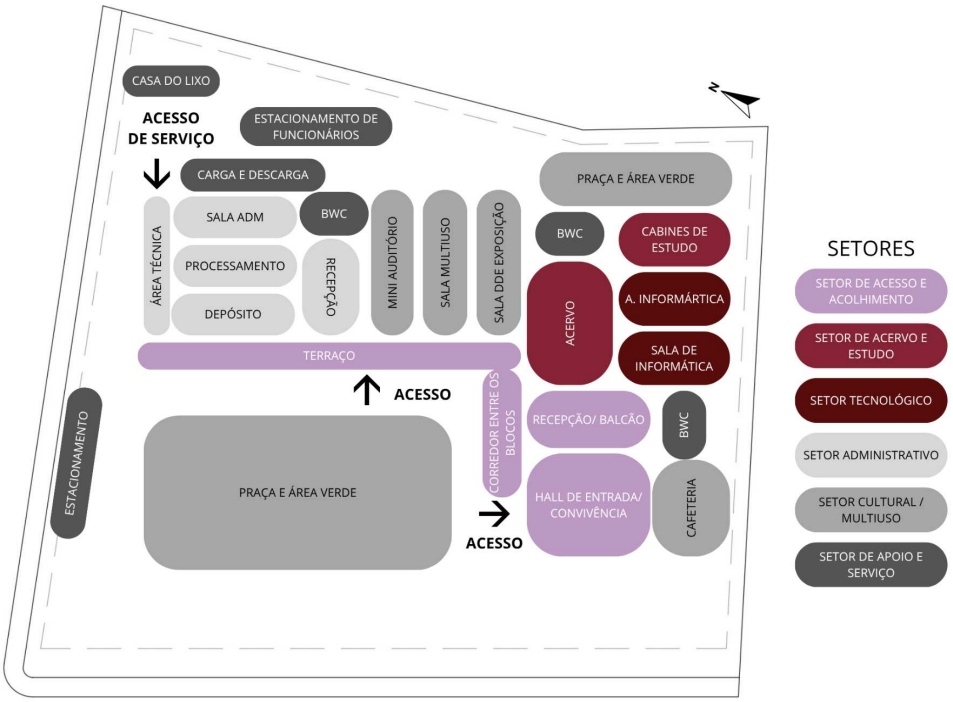
O zoneamento da edificação foi concebido a partir de uma organização espacial em "L", buscando favorecer a integração entre os setores, a fluidez dos percursos e a flexibilidade de usos. A proposta conta com duas entradas principais interligadas entre si: a primeira direcionada ao setor da biblioteca, permitindo acesso ao hall de entrada, recepção e áreas de convivência; e a segunda voltada diretamente ao setor cultural, possibilitando acesso mais independente aos espaços multiuso e ao mini auditório. Além disso, a edificação possui uma terceira entrada destinada ao serviço, vinculada ao estacionamento de funcionários, à área de carga e descarga e à casa do lixo, garantindo maior eficiência operacional sem interferir no fluxo principal de usuários.

A recepção central funciona como elemento articulador entre os blocos, permitindo acesso direto tanto ao setor de acervo e estudo quanto aos setores cultural e tecnológico. Essa integração também ocorre por meio de um corredor externo secundário, pensado não apenas como elemento de circulação, mas também como parte da composição estética e conceitual da

proposta, promovendo a conexão entre os diferentes usos da edificação e criando espaços de permanência e convivência. O terraço central complementa essa articulação, atuando como área integradora entre os ambientes internos e externos. Associada a essa configuração, a praça central e as áreas verdes assumem papel estruturador no conjunto, funcionando como espaços de encontro, permanência e integração entre a edificação e a comunidade.

A setorização foi organizada em setor de acesso e acolhimento, setor de acervo e estudo, setor tecnológico, setor administrativo, setor cultural/multiuso e setor de apoio e serviço, buscando atender às demandas funcionais de cada ambiente de maneira eficiente. O setor de acesso e acolhimento concentra os ambientes de recepção, hall de convivência e cafeteria, responsáveis por recepcionar e distribuir os usuários para os demais setores da biblioteca. Além disso, as áreas de maior permanência, como acervo, cabines de estudo e espaços de convivência, foram posicionadas na porção leste da edificação, enquanto os ambientes de menor permanência e apoio foram distribuídos nas fachadas oeste e norte, considerando as condicionantes ambientais do terreno e o funcionamento da proposta arquitetônica.

Figura 46 - Zoneamento do terreno




**Fonte:** Autoria própria (2026).

## 6.5 Apresentação do Projeto

A partir das diretrizes e premissas definidas durante o desenvolvimento da proposta, o projeto foi concebido como um equipamento multifuncional, capaz de integrar atividades

culturais, educacionais e comunitárias. A edificação foi concebida a partir de volumes simples e formas sólidas, compostas principalmente pela articulação de dois paralelepípedos organizados em torno da praça central, elemento estruturador do conjunto. A linguagem arquitetônica adotada combina materiais aparentes, como concreto e madeira, com o uso das cores branco e vermelho, buscando construir uma identidade visual contemporânea.

Figura 47 - Zoneamento do terreno



**Fonte:** Autoria própria (2026).

Figura 48 - Vistas externas da proposta







**Fonte:** Autoria própria (2026).

Figura 49 - Vistas externas da proposta







**Fonte:** Autoria própria (2026).

Além disso, foram incorporados cobogós, tanto como recurso estético quanto como estratégia bioclimática. Associados ao posicionamento das esquadrias, esses elementos contribuem para o controle da incidência solar, para a ventilação natural e para a iluminação dos ambientes, favorecendo o conforto ambiental e reduzindo a dependência de sistemas artificiais de climatização. Para isso, foram posicionados principalmente nas fachadas voltadas para o norte e o oeste, que apresentam maior incidência solar, reduzindo a exposição direta à radiação solar e auxiliando na mitigação do superaquecimento dos ambientes internos.

Figura 50 - Cobogós presentes nas fachadas do projeto



**Fonte:** Autoria própria (2026).

Os ambientes internos foram organizados de acordo com suas funções específicas, contando com layouts e mobiliários adequados às atividades previstas no programa de necessidades, como pode ser observado na figura 51. Em sua maioria, os espaços são delimitados por divisórias convencionais em alvenaria, garantindo conforto acústico, privacidade e melhor organização funcional. Como exceção, as cabines de estudo individual, que foram concebidas com sistemas mais leves e fechamentos em vidro, permitindo a criação de espaços reservados para concentração sem comprometer a visibilidade, a segurança e a integração visual com o restante da biblioteca. Além disso, alguns ambientes, como a sala de exposição, contam com mobiliários flexíveis que possibilitam diferentes configurações de uso.

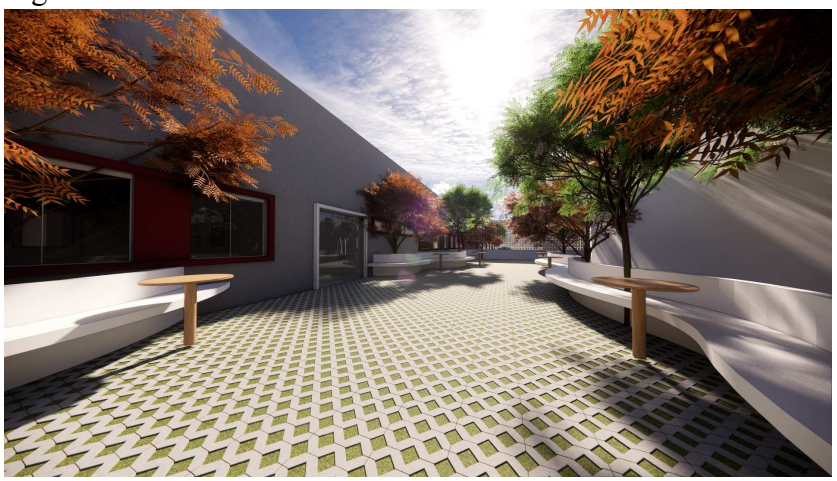
Figura 51 - Planta de layout




**Fonte:** Autoria própria (2026)

Tendo em mente a integração da edificação com o meio externo, foram previstas áreas externas de permanência associadas à biblioteca e à cafeteria (Figura 52). Embora proporcionem aos usuários maior contato com o ambiente, a vegetação e as áreas de convivência, esses espaços possuem acesso controlado e só podem ser utilizados a partir do interior da edificação. Dessa forma, essas áreas ampliam as possibilidades de uso e permanência, sem comprometer o controle de acesso, a segurança dos usuários e a gestão do acervo bibliográfico.

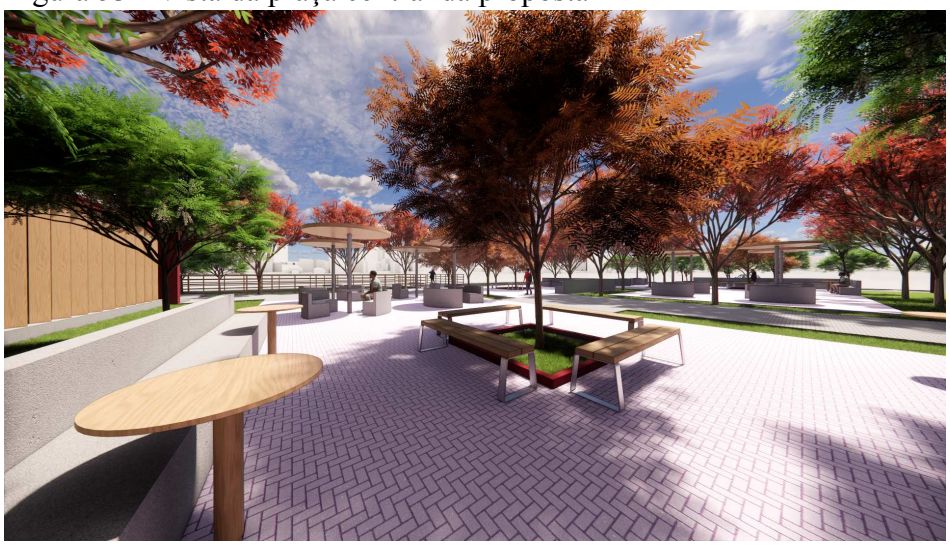
Figura 52 - Área externa de leitura



**Fonte:** Autoria própria (2026)

A praça situada no centro do terreno foi concebida como um espaço de transição e integração entre a biblioteca e o contexto urbano, estabelecendo uma relação mais gradual entre a edificação e a cidade. Sua presença busca suavizar a passagem entre as vias e espaços públicos do entorno e o interior do equipamento, criando áreas de permanência, encontro e convivência acessíveis à comunidade. Sua composição incorpora áreas verdes, espaços de estar e percursos de circulação que complementam as atividades desenvolvidas na biblioteca e ampliam as possibilidades de uso do conjunto.

Figura 53 - Vista da praça central da proposta



**Fonte:** Autoria própria (2026).

Além disso, considerando as características topográficas do terreno, foram implantados dois jardins de chuva na porção frontal da praça, contribuindo para o escoamento das águas pluviais e reduzindo a possibilidade de alagamentos em períodos chuvosos. A praça conta ainda com mobiliários fixos distribuídos em áreas sombreadas, seja por meio da vegetação presente nos canteiros, seja por estruturas de cobertura equipadas com painéis fotovoltaicos. Essas estruturas proporcionam maior conforto aos usuários e possibilitam o uso de equipamentos que necessitam de energia elétrica, reforçando o caráter sustentável da proposta. Dessa forma, a praça amplia a conexão entre a biblioteca e a comunidade, associando convivência, paisagismo, drenagem urbana e sustentabilidade em um mesmo espaço.

Dessa forma, a proposta arquitetônica apresentada procura traduzir, em linguagem espacial, as necessidades identificadas durante a pesquisa e os princípios que nortearam seu desenvolvimento. As soluções adotadas buscam conciliar funcionalidade, biossustentabilidade associado ao conforto ambiental, flexibilidade de uso e integração com a cidade, contribuindo

para a criação de um equipamento cultural capaz de atender diferentes públicos e atividades. Os desenhos técnicos e demais peças gráficas que materializam essas decisões encontram-se apresentados nos apêndices deste trabalho.

# 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo propor o estudo preliminar de uma biblioteca pública para a cidade de Pau dos Ferros/RN, compreendendo este equipamento como um espaço que ultrapassa a função tradicional de guarda de livros e assume papel social, cultural e educacional na comunidade. A partir do levantamento bibliográfico, documental e dos estudos de caso analisados, foi possível compreender as transformações das bibliotecas contemporâneas e a importância de aspectos como acessibilidade, multifuncionalidade e biossustentabilidade na concepção de edifícios públicos. Além disso, as análises urbanas, ambientais e legais contribuíram para a compreensão dos condicionantes projetuais necessários à elaboração da proposta arquitetônica.

Os estudos de caso permitiram identificar diferentes estratégias aplicáveis ao estudo preliminar, como a integração entre arquitetura e espaço urbano, a criação de ambientes flexíveis e de convivência, o uso de soluções bioclimáticas e a valorização da cultura e da permanência dos usuários. Nesse sentido, o estudo preliminar desenvolvido buscou responder às demandas identificadas no município de Pau dos Ferros/RN, propondo uma biblioteca pública multiuso, acessível e integrada ao contexto local, valorizando a leitura, a convivência comunitária e as práticas culturais. Assim, considera-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados, uma vez que o estudo possibilitou a elaboração de uma proposta arquitetônica fundamentada em referenciais teóricos, normativos e projetuais.

Por fim, compreende-se que a arquitetura de bibliotecas públicas possui potencial significativo para contribuir com a democratização do acesso à informação, à cultura e ao lazer, especialmente em cidades do interior, onde há carência de equipamentos culturais diversificados. Dessa forma, o trabalho reforça a importância de se pensar espaços públicos mais inclusivos, sustentáveis e adaptados às necessidades contemporâneas da população. Sugere-se, para pesquisas futuras, o aprofundamento de estudos relacionados ao desempenho ambiental de bibliotecas em regiões semiáridas, à integração entre tecnologia e espaços de leitura e ao impacto social desses equipamentos culturais no contexto urbano.

# REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 15220-3**: Desempenho térmico de edificações – Parte 3: Zoneamento bioclimático por desempenho. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2022.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. **O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 29-41, out./dez. 2011. Disponível em: . Acesso em: 20 set. 2025.

BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL DO CEARÁ – BECE. Fortaleza: Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, [s.d.]. Disponível em: https://bece.cultura.ce.gov.br/a-bece/. Acesso em: 05 maio 2026.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. **Institui o Código de Trânsito Brasileiro**. Brasília, DF: Presidência da República, 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503compilado.htm. Acesso em: 09 jun. 2026.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico (SINISA)**. Indicadores de saneamento: dados referentes a 2024. Disponível em: https://indicadores-sinisa-2025.cidades.gov.br. Acesso em: 10 jan. 2026.

CHING, Francis D. K.; JARZOMBEK, Mark; PRAKASH, Vikramaditya. **História global da arquitetura**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. E-book. p.ii. ISBN 9788582605127. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605127/. Acesso em: 20 nov. 2025.

CHING, Francis D. K.; SHAPIRO, Ian M. **Edificações sustentáveis ilustradas**. Porto Alegre: Bookman, 2017. E-book. p.4. ISBN 9788582604298. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604298/. Acesso em: 20 nov. 2025.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas (FGV), 1991.

CÓRDOVA, Matías; IGLESIAS, Claudio. **Biblioteca Municipal de Pudahuel**. Archdaily, Brasil, 2024. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1026004/biblioteca-municipal-de-pudahuel-matias-cordoba-y-claudio-iglesias. Acesso em: 23 out. 2025.

DADOS bioclimáticos do município de Jaguaribe. Disponível em: https://projeteee.mme.gov.br/dados-climaticos/?cidade=CE-Jaguaribe&id_cidade=bra_ce_jaguaribe.818330_inmet

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FBN)**. Biblioteca pública**: princípios e diretrizes. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

GONÇALVES, Joana Carla Soares; DUARTE, Denise Helena Silva. **Arquitetura sustentável:** uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino. Ambiente Construído, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 51–81, 2008. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/ambienteconstruido/article/view/3720. Acesso em: 20 nov. 2025.

HOBSBAWM, Eric J. **A era das revoluções**: Europa 1789-1848. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. MUNIC: **Pesquisa de Informações Básicas Municipais**: Tabelas. [S. l.], 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/justica-e-seguranca/10586-pesquisa-de-informacoes-basicas-municipais.html?=&t=resultados. Acesso em: 15 out. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Panorama de Pau dos Ferros**. 2022. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pau-dos-ferros/panorama. Acesso em: 19 set. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS - IFLA; Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. **Manifesto da Biblioteca Pública**. Paris: IFLA / UNESCO, 2022. Disponível em: https://repository.ifla.org/items/b943cf1f-f6ad-4720-8421-f5a792e7719a. Acesso em: 19 set. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2023**: resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/censo-escolar. Acesso em: 25 set. 2025.

LAMBERTS, Roberto et al. **Sustentabilidade nas edificações:** contexto internacional e algumas referênciasbrasileiras na área. Disponível em: https://labeee.ufsc.br/sites/default/files/documents/sustentabilidade_nas_edificacoes_contexto_internacional_e_algumas_referencias_brasileiras_na_areasustentabilidade_nas_edificacoes_contexto_internacional_e_algumas_referencias_brasileiras_na_area.pdf. Acesso em: 24 nov. 2025.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Oscar. **Eficiência energética na arquitetura**. Rio de Janeiro: Eletrobrás / Procel, 2015.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LESSA, Bruna; GOMES, Henriette Ferreira. **A biblioteca pública como um empório de ideias**: evidências do seu lugar na sociedade contemporânea. Informação & Sociedade, v. 27, n. 1, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2017v12n2.37152. Acesso em: 25 set. 2025.

LIMA, Jacqueline de Cássia Pinheiro. **De Real Biblioteca à Biblioteca Nacional**: a construção de uma Cidadela das Letras. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, Rio de Janeiro, v. 5, n. 19, out./dez. 2006. ISSN 1678-3182.

MACHADO, Frederico Borges; SUAIDEN, Emir Jose. **Biblioteca pública, entre teoria e prática**. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, [S. l.], v. 29, n. 2, 2016. Disponível em: https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4909. Acesso em: 01 out. 2025.

MAIA, Samya Maria Queiroz. **O papel social da Biblioteca Pública do Parque da Cidade de Natal/RN:** um estudo de usuários. 2022. 127f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção :** biblioteca, centro de cultura. 4. ed., rev. e ampl. Cotia: Ateliê Editorial, 1997.

NEITZEL, A. de A., FERRI, C., & BORBA, A. N. de. **A biblioteca como espaço de mediação cultural e de educação estética**. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 26 (20), 2018. http://dx.doi.org/10.14507/epaa.26.2966

PAU DOS FERROS (RN). **Código de Obras e Edificações do Município de Pau dos Ferros**. Pau dos Ferros: Prefeitura Municipal de Pau dos Ferros, 2025.

PAU DOS FERROS (RN). **Plano Diretor Participativo do Município de Pau dos Ferros**. Pau dos Ferros: Prefeitura Municipal de Pau dos Ferros, 2022.

PIÑEIRO, Antonia. **Kéré Architecture apresenta projeto de biblioteca pública no Rio de Janeiro em homenagem à herança afro-brasileira**. Tradução de Diogo Simões. ArchDaily Brasil, 27 nov. 2025. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1036405/kere-architecture-apresenta-projeto-de-biblioteca-publica-no-rio-de-janeiro-em-homenagem-a-heranca-afro-brasileira. Acesso em: 9 jun. 2026.

RIO GRANDE DO NORTE. Lei nº 9.482, de 7 de janeiro de 2011. **Dispõe sobre o Código de Segurança e Prevenção contra Incêndio e Pânico do Estado do Rio Grande do Norte e dá outras providências**. Natal: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2011.

ROSA, Nathália Zaneratto; FUJINO, Asa. **Bibliotecas comunitárias:** espaços de informação e cultura em territórios de vulnerabilidade. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 17, p. 1–25, 2021

SANTOS, Fabiana Pimentel; DAVEL, Eduardo. **Gestão de equipamentos culturais e identidade territorial:** potencialidades e desafios. Pensamento & Realidade, v. 33, n. 1, p. 109-134, 2018. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/36082. Acesso em: 11 out. 2025.

SANTOS, Jussara Pereira. **O processo evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 175–189, jul./dez. 2012. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237. Acesso em: 24 set. 2025.

SESI/RN. Indústria do Conhecimento. Disponível em: https://www.rn.sesi.org.br/industria-do-conhecimento. Acesso em: 25 set. 2025.

TYLOR, Edward B. **Primitive Culture**: researches into the development of mythology, philosophy, religion, language, art, and custom. 6. ed. London: John Murray, 1920.

**ANEXO A -** PRANCHAS DO PROJETO

TEMA

Biblioteca
Prof.ª Tereza Maria

Anteprojeto

# Caderno de pranchas técnicas

# Identidade Visual e conceito

A identidade visual da Biblioteca Professora Tereza Maria parte da construção de um conceito que busca unir memória, educação e literatura em uma marca simples e simbólica. O nome "TEMA" surge como uma abreviação do nome da homenageada, Professora Tereza Maria, ao mesmo tempo em que estabelece relação direta com o universo da leitura, da arte e da produção do conhecimento, considerando que toda narrativa, obra literária ou manifestação artística é atravessada por um tema central. Dessa forma, a marca procura transmitir a ideia de que a biblioteca funciona como um espaço onde diferentes histórias, saberes e expressões culturais se encontram e se desenvolvem.

A escolha do nome também representa uma homenagem à trajetória da Professora Tereza Maria, reconhecendo sua contribuição para a educação e para a formação de pessoas por meio do ensino. Assim, a biblioteca não apenas recebe seu nome, mas carrega simbolicamente o legado associado ao conhecimento, à aprendizagem e à valorização da educação como instrumento de transformação social.

A logomarca foi construída a partir da representação de um livro aberto inserido em uma forma inspirada nos cobogós, elemento presente na identidade arquitetônica do projeto. Já a composição lateral remete ao formato de um marca-páginas em fita, reforçando a relação com o universo literário. Dessa forma, a marca busca transmitir uma linguagem simples, contemporânea e conectada à proposta cultural e educacional da biblioteca.

TEMA
Biblioteca
Prof.ª Tereza Maria




SITUAÇÃO
ESCALA: 1/2000

LEGENDA
- TERRENO ESCOLHIDO
- ÁREA LIVRE
- VIAS
- EDIFICAÇÕES
- QUADRAS

PONTOS DE REFERÊNCIA
01 -ESCOLA UNIVERSIDADE DA CRIANÇA
02 -PRAÇA DE EVENTOS NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
03 -ESCOLA ESTADUAL 4 DE SETEMBRO
04 -BIBLIOTECA INDÚSTRIA DO CONHECIMENTO PROFESSORA MARIA AUXILIADORA BESSA

TEMA
Biblioteca
Prof.ª Tereza Maria

**PROJETO:**
BIBLIOTECA PROFESSORA TEREZA MARIA

**LOCAL:**
RUA JOSÉ ALVES DE QUEIROZ

**RESPONSÁVEL TÉCNICO:**
CÂNDIDA ANGÉLICA DE BRITO

CÂNDIDA ANGÉLICA
ARQUITETURA E URBANISMO

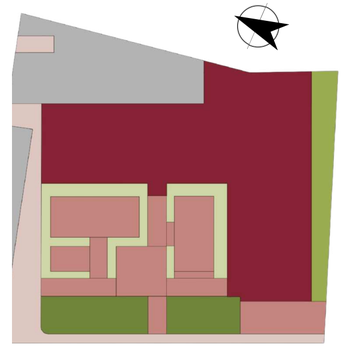
**CONTEÚDO**
CONCEITO E SITUAÇÃO

**DATA**
19/06/2026

01




ESCALA: 1/200



ESQUEMÁTICO DE NÍVEIS DE PISO
SEM ESCALA

## REFERÊNCIAS DE MOBILIÁRIO










TEMA
Biblioteca
Prof.ª Tereza Maria

**PROJETO:**
BIBLIOTECA PROFESSORA TEREZA MARIA

**LOCAL:**
RUA JOSÉ ALVES DE QUEIROZ

**RESPONSÁVEL TÉCNICO:**
CÂNDIDA ANGÉLICA DE BRITO

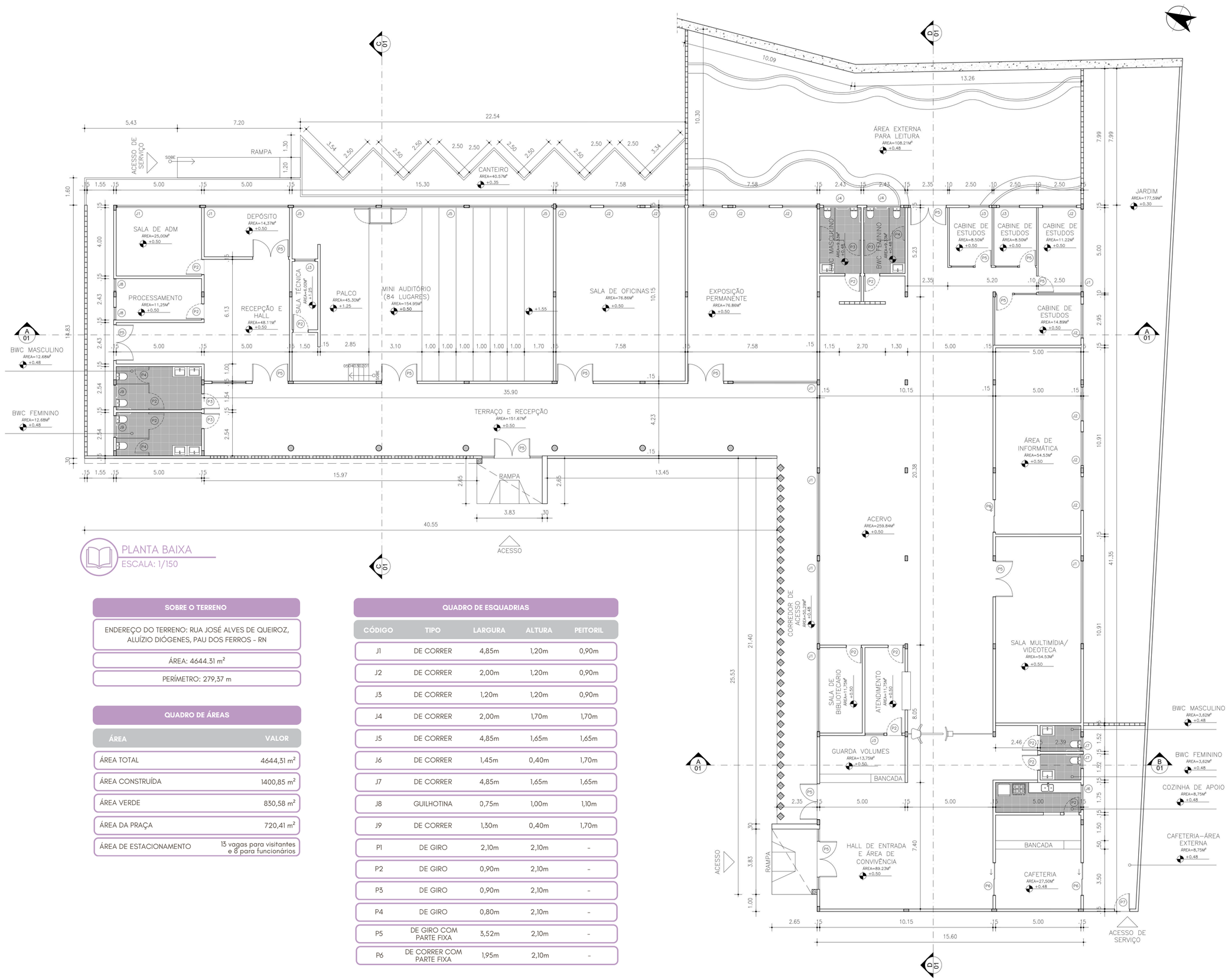
CÂNDIDA ANGÉLICA
ARQUITETURA E URBANISMO

**CONTEÚDO**
IMPLANTAÇÃO

**ESCALA**
INDICADA

**DATA**
19/06/2026

02




PLANTA BAIXA
ESCALA: 1/150

| SOBRE O TERRENO |
|---|
| ENDEREÇO DO TERRENO: RUA JOSÉ ALVES DE QUEIROZ, ALUÍZIO DIÓGENES, PAU DOS FERROS - RN |
| ÁREA: 4644.31 m² |
| PERÍMETRO: 279,37 m |

| QUADRO DE ÁREAS | |
|---|---|
| ÁREA | VALOR |
| ÁREA TOTAL | 4644,31 m² |
| ÁREA CONSTRUÍDA | 1400,85 m² |
| ÁREA VERDE | 830,58 m² |
| ÁREA DA PRAÇA | 720,41 m² |
| ÁREA DE ESTACIONAMENTO | 13 vagas para visitantes e 8 para funcionários |

**QUADRO DE ESQUADRIAS**

| CÓDIGO | TIPO | LARGURA | ALTURA | PEITORIL |
|---|---|---|---|---|
| J1 | DE CORRER | 4,85m | 1,20m | 0,90m |
| J2 | DE CORRER | 2,00m | 1,20m | 0,90m |
| J3 | DE CORRER | 1,20m | 1,20m | 0,90m |
| J4 | DE CORRER | 2,00m | 1,70m | 1,70m |
| J5 | DE CORRER | 4,85m | 1,65m | 1,65m |
| J6 | DE CORRER | 1,45m | 0,40m | 1,70m |
| J7 | DE CORRER | 4,85m | 1,65m | 1,65m |
| J8 | GUILHOTINA | 0,75m | 1,00m | 1,10m |
| J9 | DE CORRER | 1,30m | 0,40m | 1,70m |
| P1 | DE GIRO | 2,10m | 2,10m | - |
| P2 | DE GIRO | 0,90m | 2,10m | - |
| P3 | DE GIRO | 0,90m | 2,10m | - |
| P4 | DE GIRO | 0,80m | 2,10m | - |
| P5 | DE GIRO COM PARTE FIXA | 3,52m | 2,10m | - |
| P6 | DE CORRER COM PARTE FIXA | 1,95m | 2,10m | - |

TEMA Biblioteca Prof.ª Tereza Maria

**PROJETO:**
BIBLIOTECA PROFESSORA TEREZA MARIA

**LOCAL:**
RUA JOSÉ ALVES DE QUEIROZ

**RESPONSÁVEL TÉCNICO:**
CÂNDIDA ANGÉLICA DE BRITO

CÂNDIDA ANGÉLICA
ARQUITETURA E URBANISMO

**CONTEÚDO**
PLANTA BAIXA

**ESCALA**
INDICADA

**DATA**
19/06/2026

03




LAYOUT
ESCALA: 1/150

## REFERÊNCIAS DE MOBILIÁRIO




TEMA
Biblioteca
Prof.ª Tereza Maria

**PROJETO:**
BIBLIOTECA PROFESSORA TEREZA MARIA

**LOCAL:**
RUA JOSÉ ALVES DE QUEIROZ

**RESPONSÁVEL TÉCNICO:**
CÂNDIDA ANGÉLICA DE BRITO

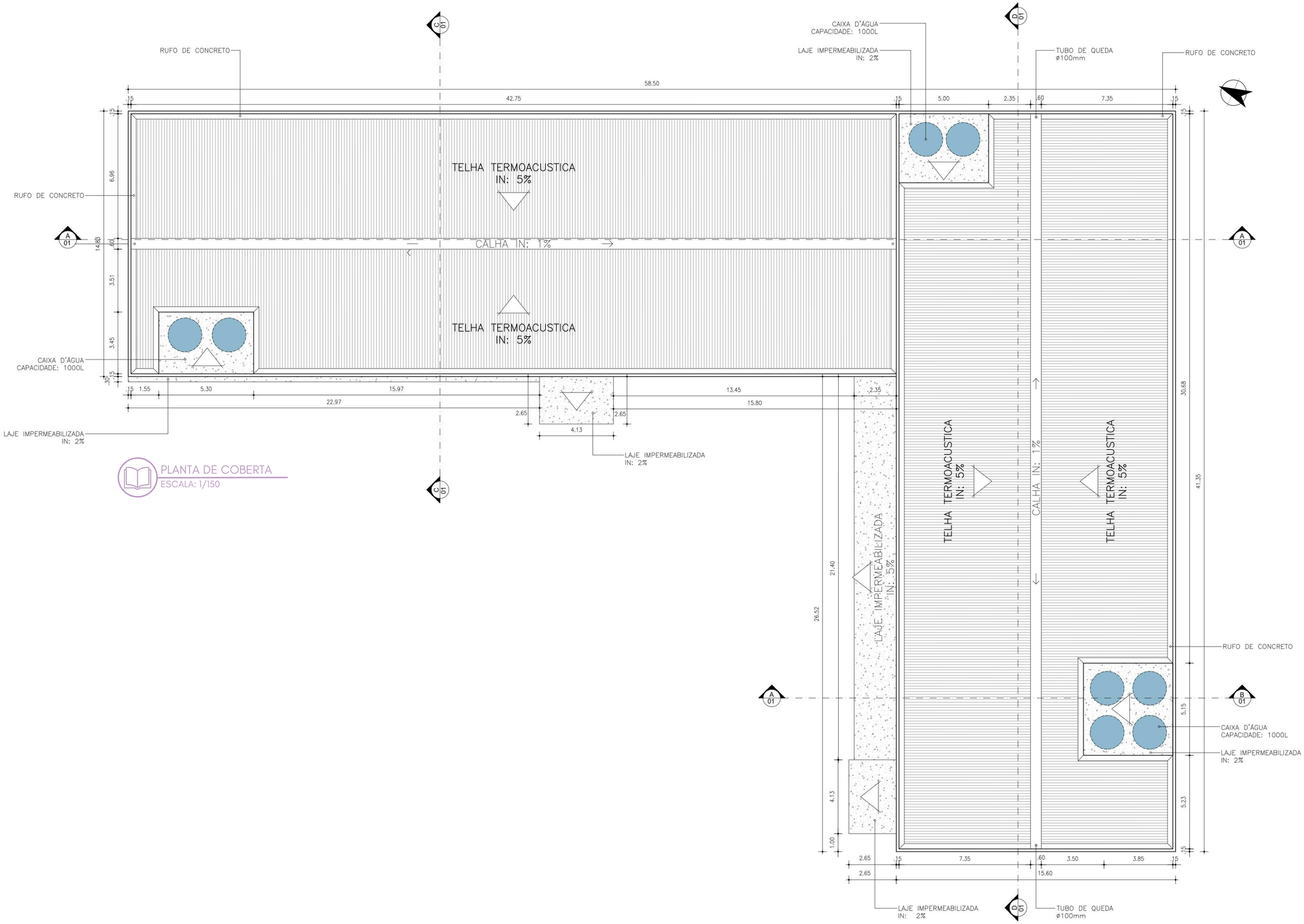
CÂNDIDA ANGÉLICA
ARQUITETURA E URBANISMO

**CONTEÚDO**
LAYOUT

**ESCALA**
INDICADA

**DATA**
19/06/2026

04




PLANTA DE COBERTA
ESCALA: 1/150

TEMA
Biblioteca
Prof.ª Tereza Maria

**PROJETO:**
BIBLIOTECA PROFESSORA TEREZA MARIA

**LOCAL:**
RUA JOSÉ ALVES DE QUEIROZ

**RESPONSÁVEL TÉCNICO:**
CÂNDIDA ANGÉLICA DE BRITO

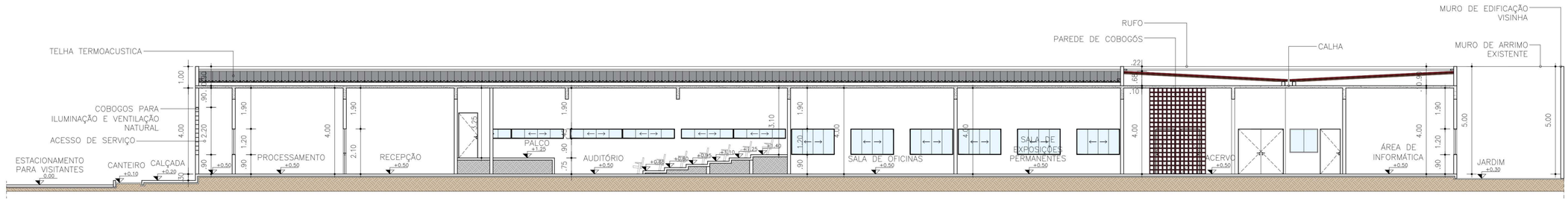
CÂNDIDA ANGÉLICA
ARQUITETURA E URBANISMO

**CONTEÚDO**
COBERTA

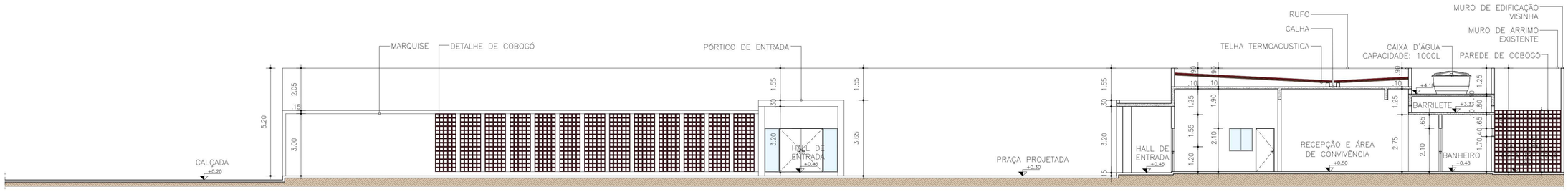
**ESCALA**
INDICADA

**DATA**
19/06/2026

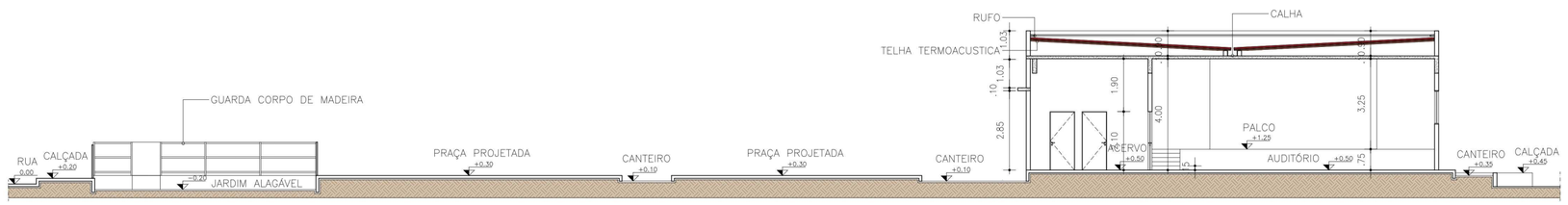
05



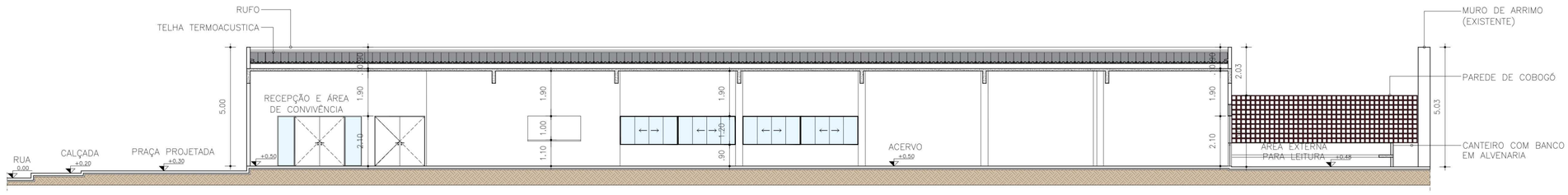

CORTE A - A
ESCALA: 1/150




CORTE B - B
ESCALA: 1/150




CORTE C - C
ESCALA: 1/150




CORTE D - D
ESCALA: 1/150

TEMA
Biblioteca
Prof.ª Tereza Maria

**PROJETO:**
BIBLIOTECA PROFESSORA TEREZA MARIA

**LOCAL:**
RUA JOSÉ ALVES DE QUEIROZ

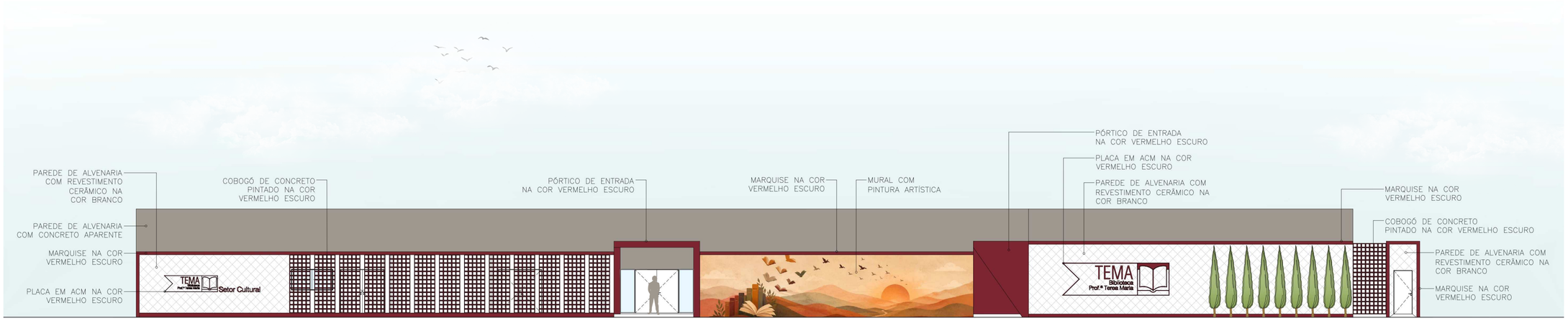
**RESPONSÁVEL TÉCNICO:**
CÂNDIDA ANGÉLICA DE BRITO

CÂNDIDA ANGÉLICA
ARQUITETURA E URBANISMO

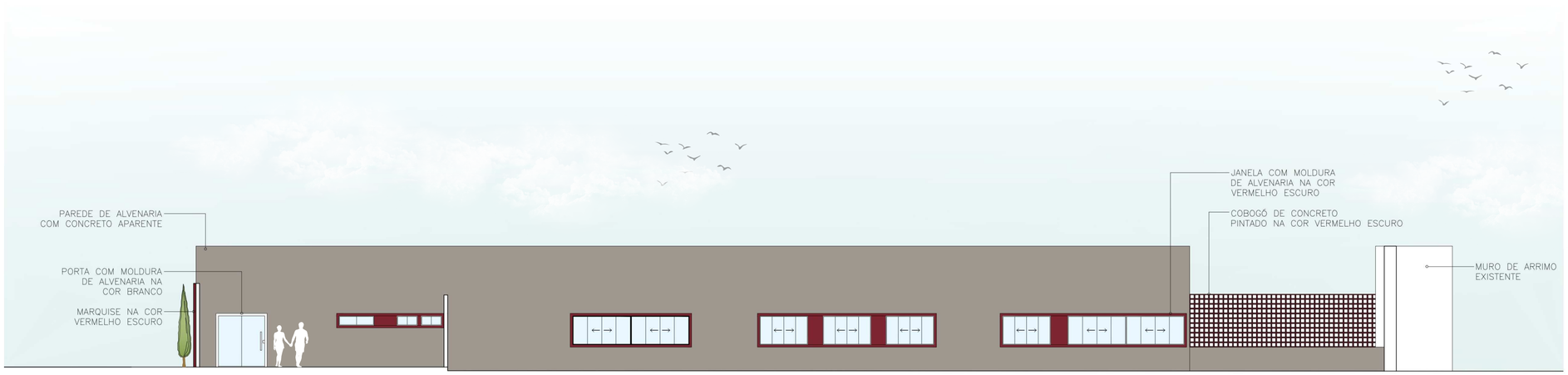
**CONTEÚDO**
CORTES

**ESCALA**
INDICADA

**DATA**
19/06/2026




FACHADA NORTE
ESCALA: 1/150




FACHADA SUL
ESCALA: 1/150

TEMA Biblioteca Prof.ª Tereza Maria

**PROJETO:**
BIBLIOTECA PROFESSORA TEREZA MARIA

**LOCAL:**
RUA JOSÉ ALVES DE QUEIROZ

**RESPONSÁVEL TÉCNICO:**
CÂNDIDA ANGÉLICA DE BRITO

CÂNDIDA ANGÉLICA
ARQUITETURA E URBANISMO

**CONTEÚDO**
FACHADAS

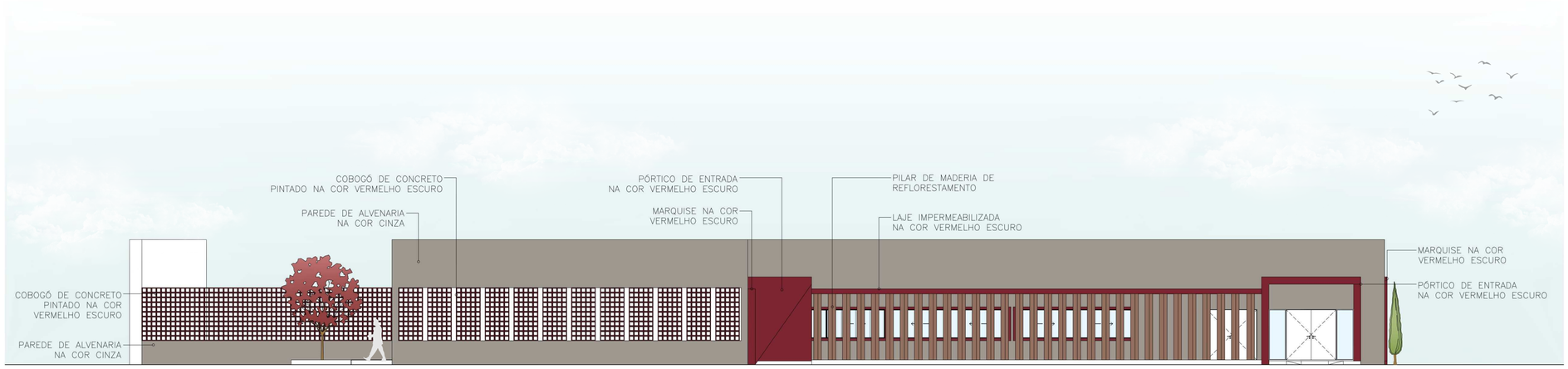
**ESCALA**
INDICADA

**DATA**
19/06/2026

07




FACHADA LESTE
ESCALA: 1/150




FACHADA OESTE
ESCALA: 1/150

TEMA
Biblioteca
Prof.ª Tereza Maria

**PROJETO:**
BIBLIOTECA PROFESSORA TEREZA MARIA

**LOCAL:**
RUA JOSÉ ALVES DE QUEIROZ

**RESPONSÁVEL TÉCNICO:**
CÂNDIDA ANGÉLICA DE BRITO

CÂNDIDA ANGÉLICA
ARQUITETURA E URBANISMO

**CONTEÚDO**
FACHADAS

**ESCALA**
INDICADA

**DATA**
19/06/2026

08

## IMAGENS ESTERNAS DA PROPOSTA







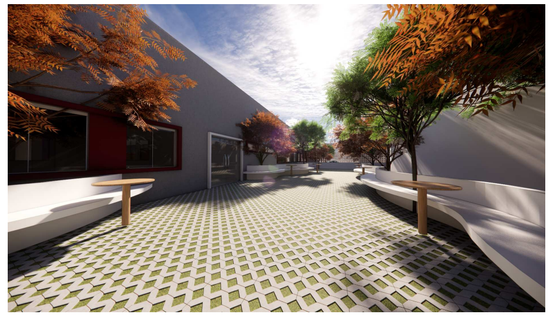







## IMAGENS INTERNAS DA PROPOSTA








TEMA
Biblioteca
Profª Tereza Maria

**PROJETO:**
BIBLIOTECA PROFESSORA TEREZA MARIA

**LOCAL:**
RUA JOSÉ ALVES DE QUEIROZ

**RESPONSÁVEL TÉCNICO:**
CÂNDIDA ANGÉLICA DE BRITO

CÂNDIDA ANGÉLICA
ARQUITETURA E URBANISMO

**CONTEÚDO**
PERSPECTIVAS RENDERIZADAS

**ESCALA**
INDICADA

**DATA**
19/06/2026